Anno VI — Rio de Janeiro — Domingo, 1 de Julho de 1917

# A NOITE

HOJE 7

O TEMPO — Maxima, 21,1; minima, 17,4

ASSIGNATURAS
Por anno ... 30$000
Por semestre ... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno ... [illegible]
Por semestre ... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

DE SETE EM SETE DIAS

## A ESMO

CURIOSIDADE... FEMINISTA

— Patrôa, essa historia de seu Mauriço de Lacerda, que os jorná tanto fallô, ficô em agua de bácáiau?
— Que historia?
— O treze de maio gêrá de todas muié, para podê votá!

UMA LACUNA...

— Si eu fosse rico, deixava em testamento um premio semestral para a victima do artigo mais desaforado dos jornaes! Era o unico meio de acabar com os desaforos, na imprensa!
— Trate disso quanto antes! Eu não me importo nada de ser a victima! Sempre ha de haver um escriptor turuna que queira rachar commigo!

A GRECIA

Finalmente despertou.

ENFANT TERRIBLE

O PROFESSOR — Porque os livros, meu menino, são o pão do espirito!
O MENINO — (A quem nada escapa) — A's vezes, para quem os compra! Mas para quem os vende, são sempre... queijo!

DE PORTUGAL

# OS SOLDADOS PORTUGUEZES NA GRANDE GUERRA

**O «tárátá» em acção — Começa já a saber-se alguma cousa... — As guitarras e os harmoniuns — O «Vira», o «Fandango» e as moças francezas — Uma missa em campanha e sob a chuva torrencial — Como se bate o «tárátá» e o que delle dizem inglezes e francezes — Uma trincheira e duas povoações conquistadas ao inimigo — Em breve se saberá mais...**

Do nosso companheiro em Lisboa, Adriano Vasconcellos, recebemos, além de sua copiosa correspondencia epistolar, um substanciosissimo apanhado sobre os successos em torno do soldados portuguezes na guerra, vindo por um proprio chegado no "Desendo". Na impossibilidade absoluta de o publicarmos na integra, de uma só assentada, resolvemos dividil-o, dando á publicidade sempre o maior trecho que nos for possivel, a começar de hoje:

*Lisboa, junho de 1917.*

**O pouco que se poderá dizer...**

Vamos falar-lhes dos soldados portuguezes que estão no "front". Desejariamos muito poder enviar aos leitores da A NOITE circumstanciadas noticias da participação do Exercito lusitano na grande guerra. Comprehendemos com quanta anciedade os portuguezes do Brasil as esperam, com que amor infinito elles as receberiam. Mas, por emquanto, é impossivel communicar tudo quanto já se sabe, porque a censura o não permitte. Não que as noticias sejam desagradaveis. Isso não. Antes pelo contrario!... Mas as necessidades da guerra — necessidades que, aliás, não comprehendemos... — não deixam liberdade ao jornalista, que se vê obrigado a calar o que sabe ou, pelo menos, a parte mais importante das informações que colheu. Não seremos nós que procuraremos furtar-nos ao indeclinavel dever de submissão absoluta ás autoridades militares, nestes assumptos de guerra, que são a sua especialidade. Cremos, entretanto, que será possivel dizer já alguma cousa acerca dos soldados de Portugal, deixando para outra opportunidade o complemento das noticias que aqui vamos sómente esboçar. Suppomos mesmo que esse momento não poderá tardar. Segundo nos affirmaram, a informação acerca das operações do Corpo Expedicionario Portuguez será tão completa quanto possivel logo que em França esteja todo o effectivo do Exercito. E como isso não poderá demorar muito tempo, segue-se, logicamente, que em breves semanas — em breves dias, talvez — será possivel pormenorisar certos incidentes que são já um padrão de gloria para o nosso Exercito e uma pagina brilhante da Historia de Portugal. Mas passemos a narrar... o que for possivel.

**Extraordinaria facilidade de adaptação**

A' medida que os contingentes portuguezes vão chegando á França, são concentrados em X..., onde recebem uma instrucção militar intensiva, principalmente na parte que se refere á guerra moderna, que só a experiencia ensina. Tambem neste particular os soldados portuguezes têm dado boa conta de si, não só pela facilidade com que apprehendem uma instrucção com que não estavam familiarisados, mas tambem pela boa vontade e excepcional resistencia physica de que dão evidentes e constantes provas. Porque — é preciso que isto se repita — a vida em campanha é dura e não se assemelha á doce tranquillidade da vida sedentaria do quartel, em tempo [illegible]. Pois os nossos soldados, que dos campos amenos do Minho e Trás-os-Montes foram, em transição, transportados para longe da patria, em terras povoadas por gentes de outra lingua, empregados nos rudes e [illegible] trabalhos da guerra, depressa se acclimataram ao novo meio, tornando-se [illegible] e uteis a todos, honrando a patria [illegible] e lançando [illegible] damentos de um novo periodo historico na vida sempre agitada da nossa nação.

Apezar de soldado, o camponez não esquece o amanho da terra. Nas horas vagas elle ajuda espontaneamente o cultivador francez, cavando a terra creadora dos campos, espalhando os adubos, lançando as sementes, podando as arvores. Os officiaes sorriem, satisfeitos. E o soldado, como que a desculpar-se do seu feitio obsequiador, explica:

— *E' para matar saudades, meu alferes!...*

Gemem tambem as guitarras e as violas ou cantam os harmoniuns. Nas tardes domingueiras, apezar do frio, dansam-se o "Vira", o "Fandango", todos os saracoteados bailaricos portuguezes, que as aldeãs francezas aprenderam com os nossos.

Elles chamam aos portuguezes "les chauds lapins". Elles, como bons exemplares de uma raça sentimental e amorosa, arranjam "conversadas", falando-lhes numa linguagem onde o portuguez, o francez e o inglez andam aos tombos, soffrendo tratos de polé, mas, emfim, fazendo-se comprehender. Referindo-se a tudo isto, escreve o correspondente de França para o "Commercio do Porto":

"E' certo que em liberdade, nas horas de repouso, as guitarras choram os nossos fados; os derriços, tão em moda em Portugal e aqui completamente desconhecidos, já não são novidade no departamento do Pas de Calais, mas tudo isso se passa nas horas de folga. Quando o serviço manda, os nossos homens transformam-se; as unidades passam, nos sons dos clarins e dos tambores, na maior ordem, na mais perfeita disciplina. Os exercicios são constantes e nunca recusados por um ou outro mais preguiçoso. Quando é necessario, para se irem acostumando, pôr as mascaras contra os gazes, as reminiscencias do nosso carnaval fazem exclamar aos mascarados: "cá está o mascara... dê desreisinhos ao mascara!..." E já começou a haver por lá cousas de valor a citar, como, por exemplo, uma patrulha de dous homens que aprisionou seis "boches" armados, e os levou ao commandante da companhia para ver si eram legitimos. Muito mais haveria para contar, mas nem tudo se póde por agora dizer."

E' verdade: nem tudo se póde dizer, por emquanto!... — *A. V.*

(*Continúa.*)

*Chegada de tropas portuguezas no porto de Brest*

## Está enfermo o vigario de Mercês

MERCÊS (Minas), 1 (Serviço especial da A NOITE) — Guarda o leito, inspirando serios cuidados, o Rvmo. padre Luiz Rocha, antigo vigario desta freguezia e chefe politico desta zona.

## A instrucção em Minas

**Matricularam-se num grupo escolar quatrocentos e trinta alumnos**

PATROCINIO (Minas), 1 (Serviço especial da A NOITE) — Matricularam-se de janeiro ultimo, no grupo escolar Honorato Borges, desta cidade, quatrocentos e trinta alumnos.

AS MISSÕES MILITARES

# Tres aviadores brasileiros seguiram para a França

**A futura Escola de Aviação do Exercito**

A bordo do "P. de Satrustegui", saido hoje, seguiram para a Europa, em commissão do nosso governo, o general Napoleão Aché e os segundos-tenentes Bento Ribeiro Filho, Mario Barbedo Filho e Alzir Mendes. Estes tres ultimos officiaes, pilotos aviadores, diplomados, o primeiro por uma escola sportiva de aviação de Paris e os dous ultimos pela Escola de Aviação da nossa Marinha de guerra, vão praticar e estudar os ultimos e rapidos progressos alcançados pela aviação de guerra, na frente franceza, onde realmente o papel desta moderna arma de guerra tem sido de uma efficiencia jamais imaginada.

Moços todos tres, esses officiaes do Exercito brasileiro vão a caminho da França com a mesma curiosidade, orgulho e animo dos que vão combater. Bastante interessante seria para o publico uma palestra, por pequena que fosse, com um delles sobre o que vão ser os seus trabalhos na grande republica européa.

O tenente Bento Ribeiro foi o nosso escolhido para satisfazer essa curiosidade. Complacente, o tenente Bento, antes de nos dizer sobre a missão que o leva á Europa, em companhia dos seus collegas, poz em evidencia o erro de grandes summidades em assumptos militares que, ha um decennio ainda relutavam em considerar a aviação uma nova e efficiente arma de guerra, affirmando, quando muito, que jamais ella passaria dos trabalhos de reconhecimento.

—A pratica, continuou o tenente Bento Ribeiro, provou de maneira insophismavel quanto eram erroneos esses conceitos, revelando mesmo aos mais optimistas que a aviação é um formidavel meio de combate, imprescindivel em qualquer exercito moderno. Realmente, sem o concurso dos aviões, a artilharia hoje é impotente e incapaz de qualquer funcção, em terra principalmente, pois age ás tontas, sem alvo certo, que é o que faz a sua efficiencia. A grande victoria do Exercito inglez em Messines prova isto.

Entretanto, proseguiu o nosso entrevistado, os diversos serviços que a aviação abrange: caça, reconhecimento, bombardeamento, tiro de artilharia, ligação, etc., constituem especialidades que exigem dos pilotos qualidades raras e longo preparo. E para esta aprendizagem não possuimos ainda, infelizmente, nem no Exercito nem na Marinha, aviadores verdadeiramente militares. Os que possuimos são pilotos sportivos, apenas. Foi pensando nessa lacuna que o marechal Faria nomeou a commissão de que faço parte. Assim, vamos á França, incontestavelmente expoente maximo de aviação militar, praticar nos novos "velivolos" e adquiril-os, afim de organisarmos a Escola de Aviação do Exercito muito breve, como é desejo do nosso ministro.

Não tenho necessidade de accrescentar, creio eu, que os differentes serviços de aviação, já expostos, bem como o material de guerra destinado á futura escola, como flexas, bombas, metralhadoras e os proprios apparelhos serão por nós cuidadosamente estudados.

E' isto uma parte, apenas, do pensamento do marechal Faria, pois S. Ex. está disposto, para solução do problema da aviação nacional, a iniciar muito breve a construcção de aviões, entre nós, proporcionando, assim, animador incremento a esse novo e importantissimo elemento das guerras modernas.

—Tenente, uma pergunta: em que local da França vão praticar?

—A nossa aprendizagem será feita em um dos sectores da terceira linha franceza, por não nos ser permittida a primeira linha.

## Empossou-se o directorio da L. D. Nacional de Alagoas

MACEIO' (Alagoas), 1 (Serviço especial da A NOITE) — Realisou-se ante-hontem á noite, no theatro Deodoro, a posse do directorio da Liga da Defesa Nacional, com assistencia numerosa. Presidiu essa cerimonia o governador Dr. Baptista Accioly, que fez o discurso de abertura da sessão. Falou tambem o Dr. José Aduarte, agradecendo a designação de seu nome para encabeçar a lista dos daquelles alagoanos que constituem o directorio da L. D. Falou, por fim, o deputado Carlos Pontes, orador official, que dissertou com brilhantismo sobre o thema: "A acção do poeta Olavo Bilac e o reerguimento do espirito nacional".

# Nada de chás e saracoteios na Academia

**Um pensamento bem expresso**

Visitámos hoje o Sr. Olavo Bilac, e fomos encontral-o em seu gabinete de trabalho, em companhia de seus livros e cigarros. O poeta patricio organisava as ultimas centenas de paginas de seu diccionario de associações de idéas, quando o interrogámos sobre o testamento do livreiro Alves. A resposta do Sr. Olavo Bilac foi tão clara e elegante, que nos apraz reproduzil-a fielmente, sem alteração de phrase ou vocabulo; e nem lhe embrechamos commentarios ou periodos circumstanciaes, para que os leitores melhor apreciem e julguem, em toda a sua frescura e graça, as idéas do poeta que foi eleito principe entre tantos que dedilham com elevação a lyra nacional:

— Sabe que fui muito amigo do Alves? Muito amigo, de muitos e muitos annos... Todos os meus livros, absolutamente todos, estão na casa Alves. E o velho editor sempre me mostrou um grande affecto, de que tive muitas provas. Conversavamos frequentemente, sobre livros, sobre cousas da casa e do paiz; mas o meu velho amigo nunca me falou das suas disposições testamentarias. Este testamento foi para mim uma grande surpresa. Ha muito tempo, o Alves disse-me que desejava promover a erecção de uma estatua de Gonçalves Dias na capital da Republica, encarregando-se elle de todas as despesas; e queria ainda imprimir uma edição monumental da obra poetica do autor do *I-Juca-Pirama*, sendo feita por mim a revisão. Era uma idéa fixa; porque constantemente o Alves voltava a este assumpto, durante as nossas entrevistas. Cheguei a principiar o trabalho, estudando e cotejando todas as edições das *Poesias*, que estão cheias de erros... Agora, a morte do grande admirador de Gonçalves Dias veiu mallograr o sonho da estatua e da edição monumental.

Quanto ao testamento, está claro que esta inesperada fortuna, si realmente cahir dentro da Academia, será um grande bem para ella e para o Brasil. Não sei, nem posso adivinhar o que a Academia vae fazer. O que desejo é que a pobretona, repentinamente enriquecida, não fique vaidosa gaiteira, alfaiando-se com ostentação e abrindo os seus salões a chás e saracoteios de mundanismo. Espero que a nossa casa fique immune dessa megalomania, dessa maluquice espectaculosa, desse ridiculo amor do luxo, que tem estragado e ainda está estragando tantas casas e tantas gentes do Brasil. O meu voto será sempre este: que a Academia administre com um incomparavel bom senso e uma inexcedivel economia estes bens milagrosos, de modo que elles possam florescer e fruftificar em favor destes dous altos propositos, que o generoso doador claramente definiu no testamento: a diffusão da instrucção primaria e a defesa da lingua nacional. A Academia não pode ser gremio dansante, nem club literario, nem caixa de beneficencia...

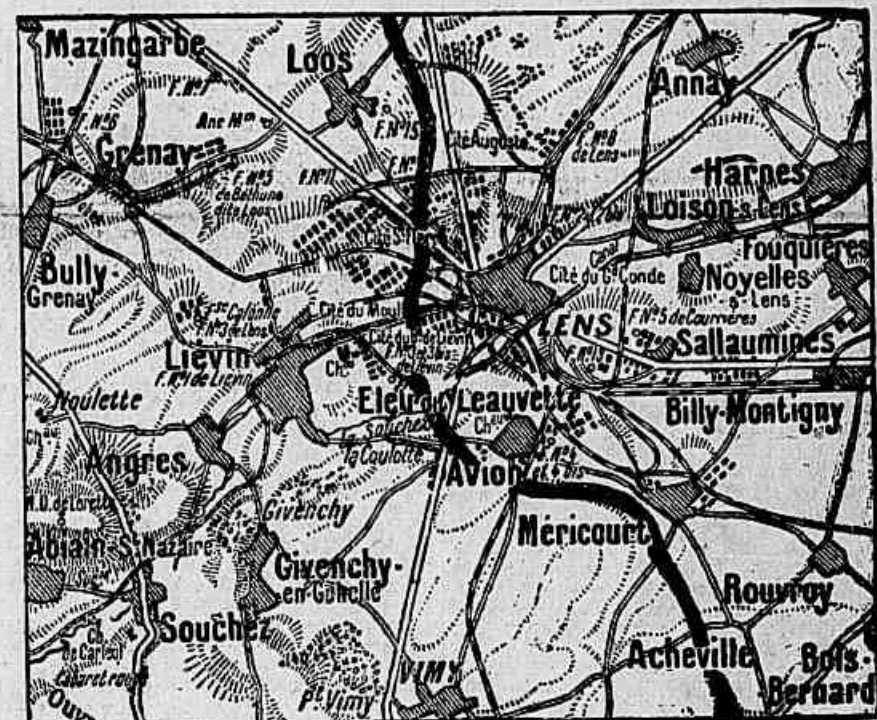
*O Sr. Olavo Bilac*

## A successão alagoana

PENEDO, 1 (Alagoas) (Serviço especial da A NOITE) — O jornal "O Lutador", secundando a attitude do "O Alagoas", lançou a candidatura do Sr. Fernandes Lima á successão governamental.

# A GUERRA

# As reacções allemãs na frente occidental

**Uma nova tentativa de paz separada com a Russia**

*Mappa da região de Lens, vendo-se claramente todas as alturas que a circumdam. O traço mais negro indica a actual linha de batalha*

Prosegue com a mesma intensidade a luta na frente occidental, sobretudo nos tres sectores centraes — Lens, Aisne e Mosa — que bem podem ser considerados os tres bastiões em que se apoia a famosa "linha de Hindenburg" e que, perdidos, perdida estará essa linha em que repousam todas as esperanças allemãs. Os britannicos, com aquella sua perseverança silenciosa de sempre, fizeram novos progressos na direcção de Lens, approximando-se mais uma milha da cidade pelo valle de Souchez. As posições inglezas, ao sul de Lens occupam, segundo os ultimos communicados, uma zona em forma de cunha, entre a cidade e Avion. Mais um esforço e Avion ficará encerrado. A' queda de Avion seguir-se-á immediatamente a de Lens, si não conseguirem os inglezes conquistar as duas ao mesmo tempo. A luta no Aisne tambem não diminuiu na sua intensidade. Francezes e allemães combatem com ardor entre Saint-Quentin e Craonne, isto é, do Somme ao Aisne, ao longo de uma cadeia de alturas de grande importancia tactica e estrategica.

As reacções allemãs manifestam-se ora em um, ora em outro ponto. Lembra um individuo seguro por mãos mais fortes e que, sentindo-se asphyxiar, tenta num esforço supremo desembaraçar ora uma mão, ora um pé, conseguindo apenas enfraquecer-se cada vez mais perante o adversario que já o domina... Esses movimentos de offensiva allemã, que irrompem aqui e ali, não significam outra cousa. São meras tentativas de reacção, que talvez possam dar ao povo allemão, como o deseja o kaiser, uma idéa de resistencia e vitalidade do seu exercito, mantendo-o na esperança de uma paz honrosa. Mas não têm outros resultados, como o demonstra o fracasso da nova reacção allemã no sector de Verdun. O kronprinz tem tentado avançar pela margem esquerda do Mosa, visando naturalmente a interrupção da linha ferrea. Mas todos os seus esforços ainda desta vez quebraram-se deante da resistencia dos francezes.

Está afastada a hypothese de uma crise ministerial na Italia. Os radicaes, que a provocavam, visando uma maior intensidade nas operações de guerra para a obtenção mais rapida da victoria, mudaram de opinião depois de ouvirem o ministro dos Negocios Estrangeiros, barão de Sonnino, expor a situação. E a moção de confiança ao governo, approvada em sessão publica da Camara, depois da sessão secreta, por 361 votos contra 63, mostra bem que o gabinete Boselli está seguro e pode continuar na sua politica externa.

A Allemanha acaba de fazer outra tentativa a favor da paz separada com a Russia. Von Hindenburg, com o prestigio do seu nome, enviou um radiogramma para Petrogrado reiterando a proposta, feita ha poucos dias, de um armisticio que duraria emquanto se realisassem as eleições para a Constituinte da Russia. O golpe é habil, mas não é crivel que elle vingue. Elle visa directamente as tropas, a grande massa de soldados que se encontram nas linhas de frente impossibilitados de votar. O armisticio favoreceria o voto e, naturalmeste os bons "mujiks", orgulhosos da sua nova liberdade, quererão exercer, pela primeira vez, o direito de votar. Não é de crer, entretanto, que o governo de Berlim alcance os fins visados. A nova Russia já está sifficientemente instruida sobre os intuitos allemães. E mesmo os soldados que se batem nas linhas de frente não ignoram mais o que deseja a Allemanha. A offerta será, pois, repellida e von Hindenburg não afastará, como deseja, o perigo de uma offensiva russa immediata que, pelo visto, parece amedrontal-o...

## A extracção do manganez

BELLO HORIZONTE, 1 (Serviço especial da A NOITE) — Herdeiros de D. Maria Francisca Vieira, proprietarios das terras do Motta, consideradas devolutas pelo governo, protestaram contra o arrendamento dos mesmos para a extracção, por terceiros, de manganez.

## A politicagem a serviço dos criminosos

CATAGUAZES (Minas), 1 (Serviço especial da A NOITE) — No districto de Santa Anna, neste municipio, o fazendeiro José Machado espancou seu meeiro Antonio Domingos, açulando ainda contra este sua cachorrada. O fazendeiro Machado, recebendo ordem de prisão do subdelegado local, não quiz a ella se submetter, sendo afinal relaxada semelhante ordem, por imposição do chefe politico Lopes Guimarães, protector do criminoso. Aquella autoridade se exonerou logo que viu relaxada sua ordem referida. O meeiro Domingos foi hoje recolhido á Santa Casa.

# NOTICIAS DE PORTUGAL

**A situação politica — Um emprestimo para Angola**

LISBOA, 1 (A. A.) — E' esperado aqui amanhã o Dr. Antonio José de [illegible], que, segundo se diz, convocará immediatamente uma reunião dos parlamentares do seu partido para discutir a situação politica.

LISBOA, 1 (A. A.) — Corre aqui que o governo contrahirá um emprestimo de réis 7.000:000$, para satisfazer os encargos da provincia de Angola e completar a sua occupação e pacificação.

## Uma locomotiva de lastro que tomba

JUIZ DE FO'RA (Minas), 1 (Serviço especial da A NOITE) — Tombou hontem uma locomotiva de lastro, nas obras de bitola larga. Esse accidente se deu perto de Brumadinho. Não houve victimas.

[illegible] ... Ex. ... fol si... affirmador ... de Goyaz ... que até agora té... uma face do talento ... senador Bulhões, é que é ... matico. E o senador goyano um verdadeiro diplomata, mas um diplomata á antiga, de quando as allianças e amisades entre soberanos se faziam por meio de presentes. Não sendo soberano, a não ser a soberania que exerce nos corações dos seus conterraneos, o Sr. Bulhões não pode ... mente fazer diplomacia com presentes reaes ... não pode andar a distribuir eles carregados de especiarias, nem collares de joias, como se usava nos tempos que vão bem longe vão. O Sr. Bulhões ... modesto, toda a sua diplomacia é por intermedio do fumo goyano. Diz-se com cigarros goyanos que S. Ex. conquistou o coração do Sr. Rodrigues Alves, ... do fallecido Pinheiro Machado e até mesmo do Sr. Nilo Peçanha, que, apezar de preferir o fumo turco, nunca pode resistir á tentação de um cigarro goyano, offerecido com um sorriso do Sr. Bulhões.

A confiança do senador goyano no prestigio do fumo goyano é de tal ordem que S. Ex. tentou ha dias applacar os resentimentos do Sr. marechal Caetano de Faria mandando-lhe um pedaço de fumo em rôlo. Quem recebeu o embrulho foram os officiaes do gabinete do ministro da Guerra, que, apalpando o embrulho, acharam-n'o suspeito, acreditando que nelle estivesse guardado um fructo da "musa paradisiaca" ou qualquer outro objecto que bem servisse de vehiculo a uma perfidia de algum desaffecto do Sr. marechal Faria. Mas, aberto o embrulho com todas as precauções, viu-se que continha cerca de meio metro de fumo em rôlo... Mas que fumo! Que cheiro! O major Samuel de Oliveira, que aliás não fuma, descobriu logo que o fumo era goyano. Mas, quem teria mandado? Lá estava um cartãosinho do Sr. senador Bulhões, com algumas palavras amaveis ao marechal Faria.

E está assim officialmente findo o incidente havido ha dias no Senado entre o Sr. ministro da Guerra e o Sr. senador Leopoldo de Bulhões. Mais um serviço do fumo goyano ao Brasil.

* * *

Quem passa entre o Lyrico e a Imprensa Nacional nota que junto ao gradil que separa os dous edificios foram colocados varios caixões com plantas. "Que se plantou ali?" — indagou um curioso a um funccionario da Imprensa, que respondeu com a seguinte historia: — "Havia um moço, que depois de ajustar casamento com uma rapariga, foi se aconselhar com um amigo: — "Estou perdido! Sou um homem desgraçado! Ha dias, quando fui á casa de meu futuro sogro visitar minha noiva, encontrei-a sentada no sofá da sala de visitas, toda derretida com um meu ex-rival, seu antigo namorado. E em vez de se assustarem com a minha presença, ambos continuaram juntinhos, agarradinhos, como si ella não já fosse uma moça compromettida... E agora, todas as noites, lá estão os dous a conversar no sofá... Que hei de fazer? Dê-me um conselho, pelo amor de Deus! — "Hom'essa! Não ha conselho mais facil. Não pense mais em se casar com essa moça. Si ella namora o seu ex-rival na sua presença, é que ella gosta mais delle... Não ha duvida alguma de que elle e não você é o preferido. O melhor e unico remedio é não pensar em casamento com essa moça". — "Ah! Mas isso é impossivel! Eu a amo apaixonadamente; não posso viver sem ella..." — "Pois outro conselho ninguem lhe póde dar...".

Dias depois os amigos se encontraram; o noivo estava radiante: — "Sabes? O meu casamento é no proximo sabbado..." — "E o outro? E o homem do sofá?" — "Ah! aquillo acabou... Eu contei o caso ao meu futuro sogro e elle providenciou logo; mandou vender o sofá"...

Pois é mais ou menos isso que fez o director da Imprensa Nacional... Ha annos que se sabe na Imprensa, que todo o chumbo e outro material ali roubado, é passado através das grades que separam essa repartição do theatro Lyrico. O Dr. Castello Branco resolveu acabar com esses roubos, que ascendem no fim de cada anno a dezenas de contos... E a providencia genial que tomou foi essa: mandou plantar trepadeiras para tapar o gradil...

* * *

O Sr. capitão de mar e guerra Augusto Theotonio Pereira nos procurou hontem e nos mostrou varios documentos, pelos quaes se evidencia a justiça do projecto em seu favor que está sendo votado pelo Congresso. O Sr. commandante Theotonio Pereira pleitea apenas uma melhoria de collocação na escala, melhoria essa apenas de effeitos moraes e que em cousa alguma prejudicará os cofres publicos, nem os interesses de seus collegas, visto como a promoção ao posto immediato de almirante é de inteira iniciativa do governo. Na petição que dirigiu ao Congresso, o Sr. commandante Theotonio Pereira não se referiu a vencimentos atrasados, mesmo porque não tem vencimento algum atrasado a receber, visto como durante o tempo em que esteve na reserva sempre recebeu o soldo a que tinha direito. Assim, a expressão do projecto enxertada na redacção final, para "todos os effeitos", foi evidentemente mal empregada, por se referir apenas á antiguidade para reforma e para collocação na escala, como, aliás, já explicou o Sr. senador Soares dos Santos na carta que publicámos.



## Já é mania...

### O Cirione tambem quer morrer

### Tres tiros na cabeça

Depois de ter escripto na sua lingua uma carta para um seu amigo, Isaac, e um bilhete para uma tal Victoria, o italiano José Cirione, no seu infecto aposento da casa n. 6 da rua de Sant'Anna, tentou hoje pela manhã suicidar-se, mettendo tres balas de revólver na cabeça.

Cirione vivia em extrema miseria. Sem emprego, apezar de ser mecanico, andava elle pedindo a uns e a outros para poder subsistir. Essa vida assim tão cheia de soffrimentos levou o homem ao desespero, o que, conforme elle mesmo explica parcamente no bilhete deixado, fel-o pensar em suicidar-se.

O desanimado José, que conta 56 annos de edade, deixou, como um homem previdente que é, a quantia de 120$ para que lhe façam o enterro.

Em estado grave está elle na Santa Casa, para onde o conduziu a Assistencia.

O dinheiro acima referido, assim como alguns papeis e objectos sem importancia, estão em poder da policia do 14º districto.



## Um menor espancado

O soldado n. 12 da Brigada Policial prendeu na rua do Itapirú, José Nunes, empregado em uma taverna, que sem motivos justificaveis espancara o menor Antonio Gil, de 12 annos, residente áquella mesma rua, que foi soccorrido pela Assistencia.



## O caso do autocurista

### O Sr. Moura Lacerda apontado á Justiça Publica

Terminando o inquerito, cujas phases vimos noticiando, sobre os "modernos e unicos processo de cura" do Sr. Moura Lacerda, o delegado do 6º districto, Dr. Nascimento e Silva assim relatou os autos:

"Installando-se á rua do Cattete n. 304, deste districto, um individuo distribuindo annuncios nos quaes figura como "doutor" e promette, por meio da "auto cura physica", livrar os homens de quesquer enfermidades e tornal-os "aptos a viver 100, 150 e até 200 annos" mediante o pagamento das "consultas, diagnosticos e prognosticos", baixei no dia 10 de junho corrente, a portaria de fls. 2, ordenando a abertura do presente inquerito.

Orgão de defesa social, a autoridade policial, na esphera de sua acção, não raras vezes é forçada a voltar suas vistas para a repressão dos attentados á credulidade popular. Almas ingenuas, incentivadas pela posse de bens terrenos, como a saude, o dinheiro, o amor, etc., ou espiritos combalidos por uma psychose, não raro se deixam levar pelas promessas extraordinarias de aventureiros, que conseguem suggestional-as, fazendo-se acreditar depositarios e poderes sobrenaturaes ou de conhecimentos portentosos. Foi, pois, pela necessidade desta defesa que a autoridade deste districto, tendo em mãos taes prospectos, espalhados pelo dito individuo, que se dizia "propugnador de um processo de auto cura, iniciou esta investigação.

Não se trata da pratica do espiritismo, da magia e seus cortejos, do uso de talismans e cartomancias, nem mesmo da prescripção, como meio curativo, de substancia de qualquer dos reinos da natureza para a consecução de determinados fins. Não. O autor garante a longevidade feliz e triumphante a que todos devem aspirar", asseverando que "todo o homem auto curado pode chegar até 150 annos, pelo menos" (sic). E explica por que. Porque não existe molestias como entidades por serem todas ellas "meros symptomas de desvios conscientes ou inconscientes das leis da natureza" (sic).

Qual, entretanto, o processo para operar esse prodigio de fazer de cada homem um macrobio? Em que consiste, finalmente, a "auto cura"? Dil-o ainda o prospecto junto a fls. "A auto cura deve ser feita pelo sol, pelo calor, pela luz, pelo numero, pela fórma, pela estatica, pela dynamica, pela grande chimica natural, pela agua, pelo vapor, pela neve, pela marcha, pelo trabalho, pela alimentação — autocura, cosmo-physio-dynamica, terrestre e astral ou seja heliotherapia, pyrotherapia (creação do autor), hydrotherapia, thermotherapia, psysio-plastico-therapia, climatotherapia, etc., etc., não esquecendo a psychotherapia, de toda a relevancia." (sic).

Prestando declarações, o accusado pretende escusar-se de qualquer responsabilidade, affirmando que apenas emprega os sobreditos processos, "exercendo a clinica scientifica, sem drogas nem dieta." Mas o emprego desses processos excluirá o exercicio da medicina de modo a escapar do texto penal que trata do exercicio da "medicina em qualquer dos seus ramos"? (Cod. Penal, art. 156).

Entre os processos de cura adoptados pelo "Dr." Moura Lacerda, conforme annuncia, merecem referencia particulares os agentes physicos e psychicos que aproveita. E o delegado expõe os diversos meios empregados pelo Sr. Moura Lacerda, para chegar a seus fins, meios esses que são justamente applicados pela clinica moderna, mas com a segurança de estudos especiaes e observações.

Conclue-se, pois, que prescrevendo esses meios therapeuticos, que são os mencionados nos annuncios e prospectos que espalha, o accusado exerce a clinica therapeutica em toda a sua plenitude e, portanto, a medicina, da qual é parte integrante. Nessas condições, o gravame que a sociedade soffre é mais damnoso do que o emprego de drogas medicinaes, tendo-se em vista que a existencia destas no organismo pode, em qualquer eventualidade, ser demonstrada, ao passo que o emprego de agentes physicos como meio therapeutico, aggravando o estado do enfermo, não deixa vestigio palpavel da natureza dos mesmos agentes, por isso que apenas, na maioria dos casos apressam a evolução das lesões. E' obvio, portanto, que, referindo-se o art. 156 do Cod. Penal ao exercicio da medicina, "em todos os seus ramos", os actos praticados pelo indigitado importam transgressão daquelle preceito.

Resolvido, como está, o primeiro ponto da questão, falta examinar o que respeita á legalidade ou illegalidade da pratica da arte de curar.

O artigo citado pune a quem "exercer a medicina em qualquer dos seus ramos... "sem estar habilitado, segundo as leis e regulamentos". Não só o accusado confessa a fls. que "não é diplomado em medicina por qualquer das Faculdades da Republica", como tambem a Directoria Geral de Saude Publica informa, pelo officio de fls., que elle "não tem diploma ali registado", o que contravem a determinação expressa do regulamento sanitario.

Não é possivel, porém, ferir o ponto attinente á prova de habilitação sem resvalar pela debatida e exhaustivamente estudada questão da liberdade profissional consagrada no § 24 do art. 72 da Constituição Federal. Querem ahi enxergar os sectarios do positivismo uma liberdade sem limites, de uma amplitude infinita, esquecendo-se de que a Constituição só podia cogitar da liberdade juridica, subordinada, portanto, ás limitações legaes, estabelecidas no interesse publico. O exercicio de certas profissões passa, evidentemente, do dominio privado para interessar á collectividade, á população, á vida social. Não é admissivel, chegaria mesmo ás raias do absurdo, suppôr-se que o Estado cuidasse, por exemplo, da saude publica, que diz mais de perto com a vida humana, permittindo o charlatanismo immoral, sem adoptar nenhuma medida de prevenção efficaz. O exercicio da medicina por incompetentes levaria a sociedade a perigos incalculaveis, sendo muitissimo deficiente, quasi irrisoria, a providencia da repressão."

Nesse ponto o delegado estuda as leis estrangeiras sobre o caso do exercicio illegal de qualquer profissão, citando a comparando opiniões e observações sobre o assumpto, e passando ao estudo e exposição dos nossos legisladores e commentarios ás nossas leis.

E termina o relatorio, dizendo:

"Resumindo, pois, apurou o presente inquerito: que o accusado Francisco Xavier Galvão de Moura Lacerda, empregando em sua clinica os agentes physicos e psychicos apontados nos prospectos que distribue e prescriptos nos documentos de seu proprio punho, exerce um dos ramos mais importantes da medicina; que não está habilitado legalmente a esse procedimento e que, portanto, infringe o art. 156 do Cod. Penal, em pleno vigor.

Remetta o escrivão os presentes autos ao M. M. Dr. juiz de direito da 4ª Vara Criminal, a quem peço venia para, nos termos do art. 272, segunda parte, do dec. 9.263, de 28 de dezembro de 1911, salientar os documentos. — (A.) O delegado, *J. Eulalio do Nascimento e Silva Filho*."



## Encontrou-se em Minas uma grande pedra de diamante

PATROCINIO (Minas), 1 (Serviço especial da A NOITE) — Foi, ha pouco, encontrada, em Abbadia dos Dourados, neste municipio, uma grande pedra de diamante de muito valor.



# A GUERRA

## A ITALIA NA GUERRA

### A confiança do Parlamento no governo

ROMA, 1 (Havas) — Recomeçando as sessões publicas na Camara dos Deputados, o presidente do conselho, Sr. Boselli, salientou que na reunião secreta a Camara voltara a confirmar a concordia entre o governo e o Parlamento. Em nome dessa mesma concordia pedia a votação duma moção de confiança ao gabinete nacional, que continuaria a consagrar todas as forças, energias e acção para obter a victoria e manter a solida resistencia do paiz até a conclusão da unica paz possivel, isto é, aquella que consagre o reconhecimento dos direitos e aspirações nacionaes.

As ultimas palavras do chefe do governo provocaram vibrantes applausos. Em seguida, foi votada e adoptada nominalmente por 361 votos contra 63 uma moção de confiança apresentada pelo Sr. Dari e outros deputados.

## PORTUGAL NA GUERRA

### Uma boa medida sobre os transportes

LISBOA, 1 (Havas) — Foi prohibido até seis mezes depois da assignatura da paz o augmento das tarifas de transporte de passageiros ou carga nos carros da viação publica.

### O commandante das forças no norte de Moçambique

LISBOA, 1 (Havas) — O coronel Souza Rosa foi nomeado commandante das forças expedicionarias em operações no norte de Moçambique.

## Communicado official inglez

LONDRES, 29 de junho (Recebido pelo consulado inglez) — Sua majestade o rei acaba de fazer uma visita de uma semana á grande esquadra, onde assistiu a uma posse, realisada a bordo do navio chefe, sob o commando do almirante Beatty. Na sua volta, S. M. enviou congratulações á grande esquadra pelo alto grão de preparo por ella revelado. Declarou o rei que nunca ella se elevou tanto como agora.

—— O primeiro contingente do Exercito americano chegou á França, com uma verdadeira "armada" de numerosos transportes. Ha já 2.000 membros da unidade medica americana, sómente na zona de guerra britannica.

—— O Sr. Addison, ministro das Munições, fez as seguintes notaveis declarações na Camara dos Deputados, quanto aos esforços do seu departamento: que a nossa habilidade no fabrico de altos explosivos tinha quadruplicado em março ultimo; que depois de nove semanas de luta na França, nesta primavera, o supprimento de granadas foi diminuido apenas em sete por cento, e que tinhamos chegado a um tal grão de poder productivo que podiamos já utilisar algumas fabricas para outros fins do programma de munições.

A grande procura de canhões pesados foi enfrentada. Fabrica-se actualmente vinte vezes mais a quantidade de metralhadoras do que a que se fabricava a dous annos passados. As fabricas fazem hoje as armas de aço e munições necessarias, independente de qualquer supprimento de fóra. Duas mil milhas de trilhos e mil locomotivas já foram suppridas. O duplo dos aeroplanos foi construido no mez de maio, em comparação com o mez de dezembro; o supprimento augmentará muito mais em poucos mezes. A producção de aço foi augmentada de sete para dez milhões de toneladas durante a guerra, devendo os algarismos em 1918 subir a doze milhões.

—— Venizelos tornou-se presidente do conselho de ministros da Grecia e formou o seu novo gabinete. O novo ministerio foi acclamado enthusiasticamente. O Parlamento de 31 de maio de 1915 será convocado brevemente. O Sr. Venizelos declarou que o logar da Grecia é ao lado dos povos democratas, que lutam pela liberdade do Universo contra os poderes centraes, e que a alma nacional grega precisa ser educada para entrar na guerra.

O publicista allemão Max Harden declarou que o ex-rei Constantino tinha rompido tratados, praticado actos contra a neutralidade, e que os poderes protectores estavam perfeitamente justificados com a sua attitude.

—— Os dados sobre a campanha submarina melhoraram bastante. O numero de entradas foi de 2.876; o de saidas, 2.923; afundados: de mais de 1.600 toneladas, 21, e de menos de 1.600, sete; atacados sem resultado, 22.

—— O ministro do Exterior da Noruega declarou que tinham sido enviadas, pelo Ministerio do Exterior da Allemanha, por meio de um mensageiro especial, bombas á legação allemã em Christiania. Um protesto vehemente tinha sido feito á Allemanha contra a violação do territorio norueguez, sendo ainda aguardada a resposta. E' intensa a indignação por toda a Noruega, devido aos prejuizos soffridos nas suas embarcações pelas mãos dos allemães, tendo-se descoberto muitos outros planos hostis na Scandinavia. A situação é considerada muito séria, dizendo o jornal noruegues "Morgenblad" que, si a Allemanha quer a guerra, uma grande base anglo-americana poderia ser estabelecida no sudoéste da Noruega, ficando a Allemanha, então, inteiramente dominada. O ministro allemão em Christiania, que está implicado no attentado, foi chamado, estando a Allemanha adoptando uma politica de ameaças.

—— Lord Derby declarou, na Camara dos Lords, que para cada bomba atirada por trás das nossas linhas, tinhamos deixado cair uma centena dellas por trás das linhas allemãs, isso com fins absolutamente militares. Não temos intenção alguma de imitar as brutalidades que caracterisam os "raids" allemães.

—— Scheideman, o "leader" da maioria dos socialistas, declarou, no "Vorwaerts", que tinha voltado de Stockholmo com uma convicção profunda de que o predominio da democracia na Allemanha é inevitavel, para o povo poder escapar de maiores perdas.

Haase, o "leader" da minoria dos socialistas allemães, que esteve tambem em Stockholmo, declarou que os esforços de uma paz em separado com a Russia falharam por completo. A União dos Maritimos recusou-se, por emquanto, a retirar o embargo no embarque dos pacifistas Ramsay Macdonnald e Jowett para Petrogrado.

—— Todo o Congresso russo, que é a corporação mais representativa do paiz, approvou uma resolução condemnando todas as tendencias com relação a uma paz ou armisticio em separado.

—— A crise austriaca continúa sem solução, tendo havido scenas bastante fortes no Parlamento, onde protestos têm sido feitos contra a alliança com a Allemanha. Um governo de caracter provisorio, formado de burocratas, foi organisado emquanto se aguarda o governo permanente.

—— O general Pétain, commandante em chefe francez, declarou que a Allemanha tinha sido humilhada, por sangrentos revéses, na sua tentativa de obter, por meio de um embuste, o que ella não pôde obter pela força. Tinha ella, ainda, esperanças de dominar; mas tinha medo de as declarar.

—— O Sr. Bonar Law declarou que a média diaria da despesa com a guerra de 1 de abril a 5 de maio era quasi de sete e meio milhões esterlinos, parte dos quaes seria, porém, posteriormente recuperada.

—— Lord Milner declarou que o governo tinha feito progresso verificavel quanto nos supprimentos operarios e agricolas e em relação a tornar o paiz inteiramente independente, quanto ao supprimento de alimentos do exterior.



## O novo conselho fiscal da C. P. de Estradas de Ferro

### Uma moção do cons. Antonio Prado sobre os reparos de dous navios allemães

S. PAULO, 1 (A. A.) — Com a presença de 93 accionistas, representando por procuração 1[illegible].594 acções, realisou-se a assembléa geral annual da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, sob a presidencia do conselheiro Antonio Prado, que convidou para secretario o Dr. José Carlos de Macedo Soares. Lido o parecer do conselho fiscal, foi o mesmo approvado, juntamente com o relatorio das contas apresentadas pela directoria, referentes ao anno de 1916. Em seguida procedeu-se á eleição para o novo conselho fiscal, tendo sido por proposta do Dr. Carlos Guimarães, unanimemente approvada, eleitos membros do referido conselho os Srs. coronel Bento José de Carvalho e Drs. José Paula Leite Barros e Antonio Padua Salles e supplentes os Srs. Dr. José Carlos de Macedo Soares, conde de Lara, Dr. Carlos Paes Barros, coronel Virgilio Rodrigues Alves e Dr. Benedicto Castilho de Andrade. Depois de realisada essa eleição, o conselheiro Antonio Prado apresentou uma moção justificando-a nos seguites termos:

"Quando o governo da União, em boa hora resolveu fazer a apprehensão dos vapores allemães estacionados no porto de Santos, entendi, em vista do empenho manifestado pelo honrado Sr. ministro da Fazenda, em apressar as reparações de que necessitavam os referidos vapores, para se prestarem á navegação, que devia pôr á disposição do governo as nossas officinas em Jundiahy, para a execução das obras compativeis com os seus recursos. O meu offerecimento não podia ir além e o honrado Sr. ministro da Fazenda, tomando-o em consideração providenciou para que o nosso pessoal technico tivesse entrada naquelles vapores, afim de proceder á necessaria vistoria em suas machinas estragadas. Essa vistoria já foi feita e della resulta que as nossas officinas se podem encarregar dos reparos precisos, sinão em todos, pelo menos em alguns desses vapores, podendo esse serviço ser executado pelo nosso pessoal, sem prejuizo do serviço ordinario da Companhia. Nestas condições, considerando que ha grande utilidade para o serviço de transporte maritimo em pôr os navios apprehendidos em condições de navegabilidade, serviço esse que indirectamente interessa a Companhia, e considerando sobretudo que o momento actual exige o concurso de todos os brasileiros, no sentido de auxiliar os poderes publicos no desempenho patriotico de dever collocar o Brasil dignamente ao lado das nações que combatem pela causa da civilisação e da liberdade, indico que a assembléa autorise a directoria a offerecer ao governo da União a execução a sua custa dos reparos necessarios em dous desses vapores para pol-os em condições de navegabilidade. Penso que a Companhia pode e deve fazer esse offerecimento."

Posta a votos a proposta do conselheiro Antonio Prado foi ella acolhida com uma salva de palmas e unanimemente approvada. Em seguida o Dr. José Carlos Macedo Soares propoz, e a assembléa approvou, um voto de louvor pela patriotica iniciativa do conselheiro Antonio Prado.

## Graves irregularidades no districto de Passagem

BELLO HORIZONTE, 1 (Serviço especial da A NOITE) — As autoridades do termo de Aymorés têm invadido o districto de Passagem, no municipio de rio José Pedro. Essa irregularidade já occasionou conflictos serios, sendo até, num delles, assassinado um inspector de policia de Passagem.



## Atropelado por um bonde

A excessiva velocidade com que os motorneiros da Light conduzem os bondes, principalmente em pontos mais afastados, foi ainda hoje causa de um accidente.

Ao passar pela rua Manoel Victorino, esquina da rua Assis Carneiro, o bonde da linha da Piedade, regulamento 68, dirigido pelo motorneiro Henrique da Costa Villela, foi de encontro a uma carrocinha de apanhar lixo, da Limpeza Publica, ferindo o "gary" Manoel Marques, portuguez, de 27 annos, casado, residente á rua Sá n. 280, ferindo-o em diversas partes do corpo.

O motorneiro foi preso e levado para o 25º districto, onde se apurou — isso era certo! — que o facto foi inteiramente casual.

## O Tiro de Juiz de Fóra faz um raid de quinze kilometros

JUIZ DE FO'RA (Minas), 1 (Serviço especial da A NOITE) — A linha de tiro daqui effectuou hoje um "raid" á fazenda Graminha, num percurso de 15 kilometros, ida e volta. Os atiradores fizeram diversos exercicios sob o commando do instructor tenente Isaltino Pinho.



## O prefeito municipal de Nictheroy centralisa diversos serviços

A população de Nictheroy foi hoje scientificada por um acto do Dr. Octavio Carneiro, prefeito, de que não centralisa diversos serviços, como tambem corta innumeras despesas, trazendo para os cofres municipaes uma economia superior a 80:000$ por anno.

E assim o governador da capital fluminense transferiu departamentos, extinguiu outros e localisou repartições em pontos favoraveis ao povo.

## Os autonomistas em luta

### E a crise continúa...

Não se resolveu ainda a crise verificada no seio do Partido Autonomista. O Sr. Nogueira Penido renunciou o logar de 2º secretario, não tendo o Sr. Pio Dutra, apezar de ter estado no Conselho, tomado parte nos trabalhos de hontem.

O motivo principal da renuncia do Sr. Penido foi ter tido S. S. na ultima reunião do agrupamento que o Sr. Mendes diz dirigir, violenta altercação com o Sr. Oliveira Alcantara, ainda a proposito do já estafante "caso" Campos Sobrinho.

## Uma professora publica mineira ameaçada pelos jagunços

BELLO HORIZONTE, 1 (Serviço especial da A NOITE) — A professora publica do districto de Sapé, municipio de Theophilo Ottoni, stá ameaçada pelos jagunços, podindo por isso garantias ao governo.

## Faz annos amanhã a Constituição bahiana

S. SALVADOR, 1 (A. A.) — Passando, amanhã, o anniversario da promulgação da Constituição do Estado, terão logar varias festas. Será celebrado um solemne "Te Deum", realisando-se um prestito popular e haverá tambem formatura das forças federaes, linhas de tiro e da guarnição do couraçado "Floriano". A Camara dos Deputados votou hontem uma moção relativa á mesma data festiva.

## O ultra-escandaloso concurso da Saude Publica

### Uma interessante carta, que deve ser lida por todos

Do Sr. Dr. José Dias da Cruz recebemos a seguinte carta, que põe a nu todo o escandalo de que se revestiu o ultimo concurso da Saude Publica:

"Entrei no concurso para ajudante do demographista da Directoria Geral de Saude Publica com uma illusão apenas: confiava na integridade moral do Sr. presidente da Republica.

Tudo mais quanto se passou, desde a intervenção escandalosa do Sr. Nabuco de Gouvêa, na organisação da mesa para favorecer o candidato Paranhos da Costa, sobrinho do barão do Rio Branco, até a não menos escandalosa classificação dos concorrentes, tudo eu previra, pois sabia audazes os protectores do candidato official. E para que os homens de bem e de dignidade possam avaliar a desfaçatez com que se tripudiou sobre o direito e a justiça, aqui deixo consignada a verdade dos factos.

A minha causa era amparada pelo direito de antiguidade, em cerca de cinco annos de serviços prestados á Directoria Geral de Saude Publica e pelas provas exhibidas em concurso, a respeito das quaes basta relatar o que se vae seguir:

Constava o concurso de duas partes:

a) Demographia;

b) Legislação sanitaria.

De accordo com o ponto sorteado eu tratei na prova escripta de ambas as partes, ao passo que o candidato Paranhos da Costa só cogitou da primeira, por não ter escripto sobre a ultima parte do ponto: legislação sanitaria da peste. E, tendo sido essa a unica phase do concurso em que se exigiu prova de habilitação — legislação sanitaria — segue-se que o filhote governamental deixou de exhibir habilitações relativamente a uma das partes integrantes da materia em concurso. Isto que, entretanto, era motivo bastante para, em sã consciencia, ser o candidato em questão inhabilitado, não impediu que o mesmo fosse classificado em primeiro logar, egualmente ao subscriptor destas. Só por si, esse facto demonstra quão indecoroso foi o concurso em questão.

Mas facto tão grave, sinão mais grave mesmo, foi que subverteram a mathematica e egualaram 8 a 14. E' o caso que na prova escripta, prova technica, decisiva para o preenchimento do logar, eu tive apenas oito erros, e o interessante pimpolho do favoritismo mais desabusado teve quatorze erros. São factos que se provam porque estão exarados nos documentos do concurso. Como, porém, era preciso achar uma taboa de salvação, recorreu-se á prova que não deixa vestigio. E a maioria da mesa julgou que na prova oral o irresistivel, mas ridiculo campeão da prepotencia de inconscientes poderosos, demonstrara grandes conhecimentos geraes de medicina!

Ora, quantos assistiram á dissertação desse conhecedor profundo da medicina verificaram que a sua prova se caracterisou por uma colcha de retalhos, feita de divagações desconnexas e inhabeis, carentes de precisão scientifica, uma verdadeira "salada", onde havia uma multiplicidade de ingredientes, menos os necessarios ao caso: conhecimentos de demographia. E como o que estava em causa era demographia, conclue-se que o candidato official foi guindado ao primeiro logar graças a um enorme e complexo "nariz de cêra", adaptavel a qualquer ponto que caisse. Cumpre entretanto ponderar que a cegueira voluntaria não se propagou a toda a commissão examinadora. Houve quem zelasse pelo decoro da Directoria Geral de Saude Publica, quando, para augmentar o villipendio a que me sujeitaram, quizeram collocar-me em segundo logar. O espirito recto do Sr. director de Saude Publica, o digno Dr. Carlos Seidl, revoltou-se contra a ignominia de uma tal resolução e, fazendo ver que aquillo era de mais, declarou que não assignaria a acta. Secundado nesse gesto altivo por mais dous membros da mesa, os Drs. Alberto da Cunha e Arthur Thompson, foi então deliberado classificar os dous candidatos em primeiro logar.

Ante estas miserias, pugnei pelos meus direitos junto do Sr. presidente da Republica. Fiz-lhe chegar ás mãos um memorial em que tudo relatei. Affectei, portanto, a questão á honorabilidade pessoal do mais alto magistrado do paiz, pois solicitei de S. Ex. o exame minucioso dos papeis do concurso. S. Ex. prometteu fazer justiça.

O Sr. Antonio Carlos, porém, a quem não convinha que justiça fosse feita, fechou a questão em palacio, declarando tratar-se do seu prestigio pessoal. E' que, saibam todos os homens de bem, o Sr. Antonio Carlos havia procurado a quem patrocinava dignamente a minha causa junto do Sr. presidente da Republica para que desistisse desse patrocinio! Tendo obtido uma negação formal e altiva, ferido em seu orgulho de "leader", não trepidou o Sr. Antonio Carlos em collocar a questão no terreno pessoal, perturbando dest'arte a serenidade de julgamento do Sr. presidente da Republica.

Foi, pois, um acto de força, não de justiça. S. Ex. o Sr. Dr. Wenceslau Braz sobrepoz o prestigio pessoal do Sr. Antonio Carlos ao direito e á justiça. Em nome do direito e da justiça, a que todos os homens livres têm o direito e o dever de aspirar, eu denuncio perante o tribunal da consciencia dos homens de bem e de dignidade de minha patria a fallencia moral do presidente da Republica.

Infeliz Patria, pobre Brasil!"



## Um delegado fiscal atrabiliario

### A Caixa Economica de Bello Horizonte suspende o serviço por falta de numerario

De Bello Horizonte, datado de hontem, recebemos o seguinte telegramma:

"O delegado fiscal nega-se a entregar supprimento á Caixa Economica para pagamento dos depositos. Pedi providencias ao Sr. ministro da Fazenda. Trago ao conhecimento da imprensa esse acto de violencia, verdadeiro attentado contra os direitos dos depositantes praticado pelo delegado fiscal. Suspendi o expediente da Caixa por falta de numerario. — Lauro Jacques, presidente do conselho."



## Amor, ciume e garrafa no meio

As domesticas Ephigenia Maria da Conceição e Anna Maria tambem da Conceição amam ao mesmo tempo um homem...

Todo o dia ellas se olham com aquelles olhares raivosos das mulheres ciumentas, que não comprehendem como um homem possa inspirar paixão a mais de uma...

As duas, hoje, na rua Major Freitas, em cujo n. 40 reside a Ephigenia, tiveram uma troca de palavras. Era sirigaita p'r'a lá, vagabunda, offerecida, p'r'a cá. Tanta cousa afinal uma disse á outra por causa "delle" que chegaram a vias de facto.

Anna, mais valente de que a Ephigenia, atirou uma garrafa á cabeça desta, [illegible] foi para a Assistencia [illegible]

## A d[illegible]ada sinistra

### Os donativos por intermedio de A NOITE

| | |
|---|---|
| Quantia publicada hontem... .. | 42:610$200 |
| D. Guilhermina Guimarães... .. | 5$000 |
| Cleonice Bonifacio Xavier de Carvalho.. .. .. .. .. .. .. .. | 10$000 |
| Total.... .. .. .. .. .. .. .. | 42:625$200 |

### Dous donativos

Conforme noticiámos hontem, na pagina de ultima hora, entregámos a D. Guilhermina Guimarães, que provou ser a legitima dona, a bolsa encontrada na sua 13 de Maio, tendo essa senhora deixado em nossa redacção 5$000 para as familias das victimas do desastre do York-Hotel.

Hoje compareceu tambem á nossa redacção o Sr. Bonifacio Xavier de Carvalho, acompanhado de sua senhora e de sua filhinha Cleonice, que provou ser o dono da medalha encontrada pelo Sr. Joaquim Motta, e de que demos noticia hontem. O Sr. Carvalho, em nome de sua filhinha, cujo retrato em miniatura está na referida medalha, deixou tambem para as victimas do York-Hotel a quantia de 10$000.

### Uma festa em Ramos

Communicam-nos:

"A commissão abaixo assignada resolveu organisar para este mez uma festa de caridade em um dos clubs dramaticos da estação de Ramos, revertendo todo o producto em beneficio das victimas do York-Hotel.

A fiscalisação ficará a cargo da A NOITE, a quem será entregue o referido producto.

Será levado á scena o drama em tres actos de costumes operarios "A loucura pela honra" e a comedia em um acto "Os dous nenês". Hoje, a commissão deverá solicitar á directoria do Ramos-Club a cedencia do seu salão-theatro para a realisação da referida festa.

A commissão é composta dos Srs. coronel Francisco Goulart Junior, tenente José Alves Baptista, Alfredo Pinto de Almeida e capitão Sebastião Ferreira."



## A missão medica argentina

Para a festa que o corpo discente da Faculdade de Medicina e a Associação Brasileira de Estudantes vão dar amanhã, 2 do corrente, ás 4 horas da tarde, no theatro Phenix, em homenagem aos estudantes da delegação argentina, foram nomeadas as seguintes commissões:

Commissão central — Cyro Cordeiro de Faria, Raul da Rocha, Mario de Araujo Jorge e Julio Cesar Tavares.

Commissão de porta — Octavio Murgel de Rezende, Renato Segadas Vianna, João Peceguciro do Amaral, Nilo de Figueiredo, Luiz do Prado Ribeiro, Raul Barbosa Teixeira, Gildo Amado, Alvaro Cumplido de Sant'Anna, Antonio Baptista Bittencourt, João Borges Sampaio, Francisco Brito Silva Filho, Francisco Corrêa de Figueiredo, João Stoll Gonçalves e Mario Pinotti.

Commissão de frizas e camarotes — Americo do Nascimento, Mario Penna da Rocha, Arthur Machado de Castro, Enoch da Rocha Lima, Dagoberto de Souza, Aurelio Bulhões Pedreira, Ernani Ferreira de Mello e Columbano de Castro.

Commissão de poltronas e balcões — Octacilio de Menezes, Benedicto Valladares, Nelson de Alvarenga Fonseca, Armando Studart e Heitor da Silveira Carneiro.

Os membros dessas commissões devem estar no theatro Phenix, impreterivelmente, amanhã, ás 3 horas da tarde.

Comparecerão á festa os Srs. ministros argentino, do Exterior e Interior. Comparecerá tambem o conselheiro Ruy Barbosa.

Quanto á commissão official designada pelo Sr. Dr. Aloysio de Castro para acompanhar os estudantes durante a sua estadia no Rio, ficou constituida, como já foi annunciado, dos seguintes nomes: Armando Gayoso, Samuel Puentes, Plinio Caiado de Castro, Edmundo da Luz Pinto, Hilario Gurjão, Irineu Malagueta de Pontes e Alfredo da Silveira. E' esta a commissão official nomeada pelo Sr. Dr. director da Faculdade de Medicina.



## O monumento ao barão de Santo Angelo

O esculptor Eduardo de Sá pede-nos a publicação destas linhas:

"A moção de solidariedade á commissão que julgou os projectos do monumento ao barão de Santo Angelo, em Porto Alegre, constituindo collectivo apoio moral a um artista gratuitamente offendido, bem demonstra que a sua individualidade em tal caso é pouco mais que pretexto para a nunca interrompida e baixa campanha que já em 1857 ingratamente afastou o barão de Santo Angelo do cargo de director da então Imperial Academia de Bellas Artes.

A todos os signatarios da referida moção agradeço, pois, a nobreza da posição que assumiram e, ainda mais, do esclarecimento publico que offereceram á apreciação intelligente e, sobretudo, honesta da questão a que, asseguro, darei solução digna dos meus brios de artista. — Eduardo de Sá. Rua do Rezende n. 199."

## O TEMPO

A situação geral da atmosphera, ás 9 horas da manhã de hoje, foi a seguinte:

A área anticyclonica sobre a região SE do paiz tomou fórma mais regular, porém pouco se modificou em extensão e intensidade. As pressões baixaram no norte da Argentina. Vinda do Pacifico, acha-se sobre o continente uma nova "alta"; occupava esta manhã as provincias argentinas de Neuquem, Rio Negro, Pampa e Mendoza.

As probabilidades do tempo, das 4 horas da tarde de hoje ás mesmas horas de amanhã, são as seguintes:

Estado do Rio (previsão geral): tempo, bom, e temperatura, em ascensão.

Districto Federal: tempo, bom, e temperatura, em ascensão; ventos normaes até de manhã; pouca ou nenhuma viração á tarde.



## Os dous irmãos e o outro

### A parallellipipedo

Banalissimo o assumpto. Quem os visse agitados a discutir no boulevard de S. Christovão, não poderia nem de leve suppor que elles estivessem falando sobre circo de cavallinhos.

Os tres, Francisco Vicente, seu irmãos Joaquim Vicente e o trabalhador Francisco de Oliveira Barros, da conversa a principio amigavel, passaram á discussão.

E não demorou muito que os Vicente [illegible] sem ameaçados por Oliveira que, porismo recebeu na testa, um [illegible] que aquelles lhe atir[illegible]

A policia do 1[illegible] gressores, fazendo [illegible] dicado pela Ass[illegible] annos, foi tr[illegible] tado não [illegible]

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E EXTERIOR E DA AGENCIA AMERICANA

# ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

## A chegada da delegação medica argentina

### Scenas de cordialidade a bordo do "P. de Satrustegui" e no Arsenal de Marinha. Representações academicas

*Os delegados argentinos no Arsenal de Marinha, em companhia dos medicos brasileiros e outras pessoas que os foram receber*

Depois de anciosamente esperado, chegou esta tarde o "P. de Satrustegui", procedente de Buenos Aires e trazendo a seu bordo a delegação de medicos e estudantes argentinos, em visita á Faculdade de Medicina desta capital.

Esta delegação é composta dos professores Eliseu Canton, Araoz Alfaro, David Speroni, José Arce, Juan Calveston e Petrone. Vieram representando o Circulo Medico Argentino varios academicos do 7º anno da Faculdade de Buenos Aires e Cordoba.

Eram mais de 4 horas da tarde quando atracaram a bordo as lanchas especiaes, onde se viam o Sr. Dr. Carlos Seidl, director geral de Saude Publica; os Drs. Aloysio de Castro, Carlos Chagas, Austregesilo, Afranio Peixoto, Leitão da Cunha, Nascimento Gurgel, representantes da Academia Nacional de Medicina, Sociedade de Medicina e Cirurgia, Sociedade Scientifica e Protectora da Infancia, Sociedade de Pediatria e Sociedade de Psychiatria e Neurologia, bem como a Associação Brasileira de Estudantes.

Foram de commovedora effusão as scenas de saudações e cumprimentos trocados entre os medicos brasileiros e os seus collegas platinos. O Sr. Dr. Carlos Seidl abraçava com enthusiasmo o Sr. Dr. Araoz Alfaro, emquanto que o Dr. Carlos Chagas pedia noticias de Buenos Aires e dos sabios ao Dr. Eliseu Canton, e o Dr. Aloysio de Castro saudava com alegria o Dr. José Arce.

Destacava-se tambem na commissão medica o doutorando Roberto Cabral, presidente do Circulo Medico Argentino, do Centro de Estudantes de Medicina e da Federação Universitaria de Buenos Aires. Na lancha, dizia o Dr. Arce que o Dr. Aloysio de Castro fôra [illegible] que havia attrahido todos os seus collegas argentinos, ao passo que o Dr. Alfaro, olhando as aguas da bahia, não cessava de gabar as nossas bellezas naturaes e de dizer que revia com saudades o Rio. Outros contavam passeios feitos na praia de Guarujá, durante as oito horas que o "P. de Satrustegui" esteve em Santos e communicavam estar assentado, entre os seus companheiros que annualmente todos fossem passar uma temporada em Guarujá.

O Dr. Alfaro, que, além de professor, é dos mais notaveis, da Faculdade de Medicina de Buenos Aires, é presidente da Liga Argentina contra a Tuberculose, falava tambem a respeito dessa instituição [illegible] dava noticia de uma importante doação de terras, para construcção de sanatorios, feita por um generoso particular de Buenos Aires.

A delegação pretende ficar no minimo uma semana entre nós, devendo, como já se sabe, ser recebida amanhã solemnemente, á 1 hora da tarde, pela congregação da nossa Faculdade de Medicina.

Todos os medicos argentinos, notadamente o Dr. Alfaro, encareciam o caracter daquella visita, que traduzia bem os sentimentos de confraternidade que sempre lavrou entre brasileiros e argentinos.

Dizendo estas cousas, o Sr. Alfaro, que era constantemente abraçado pelos nossos medicos, numa manifestação de muito carinho, pedia a todos que procurassem apresentar ao Sr. presidente da Republica a expressão dos sentimentos de cordialidade e gratidão de seu governo e se confessava sensibilisado da recepção promovida pelos seus collegas do Brasil.

A' descida, no Arsenal de Marinha, se fizeram ouvir o hymno argentino e vivas innumeros á nação amiga, ali tão altamente representada, naquelles filhos que dão lustre ás suas letras medicas.

Na praça do Arsenal eram muitos os representantes do mundo official e diplomatico que aguardavam a occasião de cumprimentar os illustres viajantes, vendo-se entre tantos os representantes dos Srs. ministros da Justiça e do Exterior.

Depois da classica demora suavemente exigida pelos photographos, as nossas representações scientificas acompanharam, em automoveis, os delegados argentinos que, antes de subirem a Santa Thereza, onde estão hospedados no Hotel Internacional, deram um longo passeio pela cidade.

Mal haviam partido os medicos do Arsenal de Marinha, quando a este atracou a lancha que trazia os estudantes argentinos, os quaes logo confraternisaram com os nossos numa expressão de grande jubilo.

## Os ladrões e a policia

### Houve ou não assalto, "seu" Pessoa?

A rua Pardal Mallet está entregue á sanha dos ladrões e, quanto a policiamento...

Ainda hoje fomos informados de que houve um assalto á casa n. 11 daquella rua, residencia de um official da nossa marinha mercante, e que está viajando. Dizem que os assaltantes visitaram o edificio e sairam pouco depois, carregando uma mala com roupa.

Procurámos colher informações com a policia do 15º districto. Antes nos não lembrassemos de tal, pois a autoridade do mesmo, o commissario Pessoa, como sempre, irritado e neurasthenico, deu o solemne desespero com as perguntas que muito naturalmente lhe eram feitas sobre o caso, fazendo mysterio, e dizendo apenas que o Corpo de Segurança podia informar.

Os agentes que a pedido da policia da localidade foram verificar o assalto dizem que nada houve: nem visita, nem muito menos roubo de mala...

O que é de lamentar em tudo isso é que, apezar do pavoroso sigillo e mysterio que a policia continua a fazer em taes casos, nada lhe adeanta, pois que não descobre cousa nenhuma e os ladrões continuam agindo desassombradamente.

## Inaugura-se no Piauhy uma nova linha telegraphica

AMARRAÇÃO (Piauhy), 1 (Serviço especial da A NOITE). — Foi inaugurada hoje nova e segunda linha telegraphica, installada no ramal de Therezina a Parnahyba, ficando estas duas estações telegraphicas ligadas directamente entre si, pelo primeiro fio, e as estações de Livramento, União, Barros e Brejo ligadas com Therezina pelo segundo fio. Esse melhoramento traz grande vantagem e rapidez para o serviço telegraphico, notadamente entre as duas primeiras estações, aliás as de maior movimento no districto do Piauhy.

## Morre em Minas uma macrobia

VILLA NOVA DE LIMA (Minas), 1 (Serviço especial da A NOITE) — Contando a edade de 113 annos completos, falleceu hontem aqui D. Anna Rodrigues, que conservava perfeitos todos os seus sentidos.

## Não matou, fugiu e acabou sendo preso

Ha dias no logar denominado Portugal Pequeno, na Villa Proletaria, o individuo chamado Demetrio Manoel do Nascimento, de côr parda, com 26 annos de edade, pedreiro e residente á rua Coronel Magalhães n. 451, por um motivo futil sacou de um revólver com o fito de "liquidar" o seu desaffecto Honorato Marinho, calceteiro e domiciliado á rua D. Carlos n. 6.

Honorato escapou á morte por ter gritado por soccorro, vindo em seu auxilio varios amigos. Demetrio, nessa occasião receando a acção da policia, fugiu.

A quasi victima queixou-se ás autoridades do 23º districto que, á tarde, prenderam o accusado mettendo-o no xadrez.

## Não fizeram o passeio maritimo mas viram a esquadra por um oculo

Quem não aprecia um passeio maritimo, numa lanchinha veloz, asseada, tendo ainda a grande vantagem de não custar nada? Hoje, desde cedo que o cáes Pharoux apresentava um aspecto alegre. Muitas moças pertencentes a distinctas familias ali se achavam. Cada uma dellas trazia o seu embrulhinho, contendo um frango, uma empada, uma fritada de camarões, etc. Era "farnel" para o passeio. Tardava, porém a hora da saida da lancha. O sol as foi castigando com o ardor dos seus raios. Refugiaram-se numa das salas da policia maritima. Ao meio dia todas tinham fome. Comeram o que trouxeram. Chega tres horas da tarde. Indagam pelo sub-inspector da policia maritima Bordine. Este não compareceu á repartição nem estava de serviço. O Sr. Bailly, respectivo inspector, solicito, julgando uma queixa quer saber a razão por que era procurado o seu subordinado. Ellas contam. Tinham sido convidadas por aquelle sub-inspector para um passeio maritimo de tres horas. Tal, porém, não era exacto. Um gaiato abusara do nome do Sr. Bordine, fazendo os convites. A's 4 horas, as mocinhas se retiraram da policia maritima um tanto desapontadas com a pilheria de que foram victimas. Em compensação gosaram da amavel palestra do inspector Bailly e apreciaram toda a esquadra estrangeira ancorada no porto... pelo oculo daquella repartição.

## As inesgotaveis riquezas do subsolo mineiro

MAR DE HESPANHA (Minas), 1 (Serviço especial da A NOITE) — Acabam de ser descobertas, a tres kilometros daqui, nos terrenos de propriedade do Sr. Augusto Palha, uma grande mina de oca tinta de diversas côres e uma linda rocha de pedra marmore com manchas esverdeadas.

## O embarque do Sr. Souza Dantas

No "P. de Satrustegui" segue hoje, á noite, para a Europa, o Sr. ministro Souza Dantas, recentemente removido para a nossa legação em Roma. Ao embarque desse diplomata estiveram presentes não só os innumeros amigos que conta nesta capital, como os representantes do nosso mundo official.

O Sr. ministro das Relações Exteriores fez-se representar no embarque pelo chefe de seu gabinete, Dr. Sylvio Romero Filho, que o acompanhou desde o palacio do Itamaraty, onde foi se despedir do Sr. Dr. Nilo Peçanha, até a bordo do "P. de Satrustegui", onde foram trocadas diversas saudações entre os seus amigos e o ministro que partia.

## Contra a rejeição pela Camara Argentina da intervenção em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 1 (A. A.) — Hontem, á noite, vinte mil pessoas filiadas no Partido Radical realisaram uma manifestação de protesto contra a rejeição pela Camara dos Deputados, do acto do governo central, que ordenou a intervenção na provincia de Buenos Aires. O immenso prestito desfilou pelas ruas principaes desta capital e, no passar em frente ao Jockey-Club apedrejou-o, quebrando todos os vidros do edificio. A policia interveiu, dissolvendo o prestito e tomou varias medidas para evitar que a manifestação se renovasse, evitando assim graves conflictos.

## A GUERRA

### As operações no Trentino

#### O Japão perante a guerra

A POLITICA COM A CHINA — AUGMENTO DO PODER MILITAR

LONDRES, 1 (A NOITE) — Telegrapham de Tokio:

"O primeiro ministro, falando na Dieta, declarou que o Japão adheria á politica de não intervir na China, mas sim apenas de a estimular e a guiar. Julga o ministro que a China, entrando na guerra, não terá beneficios immediatos; mas tel-os-á no futuro e tão grandes que justificam todos os sacrificios agora feitos.

O ministro da Guerra, general Oshima, falando sobre a situação, declarou ser muito possivel que sejam augmentadas as divisões militares.

O ministro da Marinha, almirante Koto, por seu lado, informou á Dieta de que os novos couraçados serão armados com canhões de 355 millimetros e alguns com canhões de 406 millimetros."

AS MEDIDAS DA ITALIA CONTRA A PIRATARIA TEUTONICA

LONDRES, 1 (A NOITE) — O correspondente do "Daily Express" em Roma observa que, proporcionalmente, a Italia é, de todos os paizes alliados, o que menos vapores tem perdido com a campanha submarina germanica. Attribue o correspondente isso ao facto das costas italianas estarem defendidas por baterias fixas e moveis de artilharia de grande alcance, ao enorme numero de lanchas a gazolina de grande velocidade, aos hydroplanos e pequenos dirigiveis que sulcam o Adriatico em todas as direcções e, finalmente, aos seus torpedeiros e submarinos que não descansam noite e dia. Os serviços de fiscalisação e defesa das costas italianas são, de facto, muito aperfeiçoados.

A SENTENÇA DO PROCESSO VON GERLACH

ROMA, 1 (A NOITE) — Foi publicado o texto da sentença que deu o Tribunal Marcial no processo contra von Gerlach e outros cinco traidores.

A sentença, que foi archivada, tem setenta paginas de papel almasso manuscriptas e refere-se largamente a cada um dos implicados. Ficou provado que von Gerlach distribuiu aos seus cumplices grandes quantias que recebia semanalmente da Allemanha.

### Em torno da paz

DECLARAÇÕES DO SR. VANDERVELDE

LONDRES, 1 (A NOITE) — Telegrapham de Stockholmo:

"O deputado socialista allemão Bernstein encontrou-se em Haparandi com o Sr. Vandervelde, ministro sem pasta do gabinete belga e "leader" socialista do seu paiz. O Sr. Vandervelde declarou a Bernstein que tinha ido á Russia saudar, em nome do proletariado belga, os russos, por terem conquistado a liberdade.

Declarou ainda o "leader" belga que tinha estado, durante quinze dias, nas linhas de frente russas e que ouvira de officiaes e soldados as mais claras affirmações de que continuariam na guerra até que fosse esmagado o prussianismo. Mostrou tambem a Bernstein a verdadeira situação da Russia, que é muito differente da que dizem os allemães.

Referindo-se depois á situação internacional, disse o Sr. Vandervelde que, quanto ao programma do presidente Wilson, nenhum socialista do mundo póde deixar de o applaudir e apoiar, oppondo-o á politica imperialista e de aggressão dos imperios centraes. Como o presidente Wilson evoluiu, os revolucionarios russos evoluiram. Os russos queriam a paz, mas comprehenderam depressa que a paz era impossivel em vista da Allemanha persistir na sua politica imperialista. Só derrotada a Allemanha, a paz poderá ser restabelecida, mas uma paz justa e duradoura. Terminou dizendo o Sr. Vandervelde que, com a entrada dos Estados Unidos na guerra, póde-se desde já affirmar que o direito e a liberdade dos povos sairão triumphantes desta luta.

Bernstein, que reproduziu aqui estas declarações do Sr. Vandervelde, mostra-se profundamente impressionado com ellas."

OS AUSTRIACOS NÃO RECONQUISTARAM O ORTIGARA

ROMA, 1 (A NOITE) — Uma nota official diz que, em consequencia dos communicados de Vienna continuarem a affirmar que os austriacos retomaram o monte Ortigara, o alto commando volta a declarar ser isso falso e que os esforços dos austriacos para a reconquista daquella posição fracassaram completamente. E accrescenta:

"Os contingentes austriacos lançados contra o desfiladeiro de Agnella foram obrigados a recuar na mais completa desordem e depois de terem soffrido perdas enormissimas, apezar do inimigo ter-se utilisado, para facilitar o seu avanço, de um terrivel bombardeio, levado a effeito em parte com obuzes de gazes asphyxiantes."

O GENERAL AMEGLIO EM ROMA

ROMA, 1 (A NOITE) — O general Ameglio, governador da Lybia, que hontem de tarde chegou a esta capital, teve á noite demorada conferencia com o ministro da Guerra.

Ao sair do ministerio foi abordado pelos jornalistas, aos quaes respondeu que a situação na Lybia era muito boa.

O general Ameglio declarou que veiu á Italia para terminar a cura de um ferimento que tem na perna, feito por bala, desde a guerra italo-turca.

OS ITALIANOS NA ALBANIA E A EFFICACIA DOS CORPOS DE ENGENHARIA MILITAR

ROMA, 1 (A NOITE) — A "Tribuna" elogia calorosamente o trabalho do corpo de engenheiros militares italianos na Albania, que, em tres mezes, construiu quinhentos kilometros de estradas de rodagem.

A proposito, diz a "Tribuna" que o facto vem demonstrar que, durante a paz, os paizes podem perfeitamente aproveitar o trabalho dos seus corpos de engenheiros militares para abrir estradas, evitando-se dessa maneira enormes despesas que sobrecarregam os orçamentos e facilitando-se a construcção de estradas, mesmo sem caracter militar.

AS OPERAÇÕES NA FRENTE INGLEZA

LONDRES, 1 (Havas) — Communicado do Estado-Maior do marechal Douglas-Haig:

"Atacámos e capturámos posições inimigas no norte do rio Souchez, numa frente de meia milha. Realisámos com successo um "raid" a nordeste de Epahy. Fizemos prisioneiros a léste de Gouzeaucourt e Armentières."

AS COMPLICAÇÕES INTERNAS DA RUSSIA

LONDRES, 1 (A. A.) — Telegrammas de Petrogrado dizem que o Conselho de Operarios e Soldados de Helsingfors, por 17 votos contra 13 approvou todos os actos do conselho de Kronstadt.

O Conselho de Helsingfors resolveu tambem declarar que a attitude do Conselho de Petrogrado, em relação ao de Kronstadt é profundamente erronea e contraria aos interesses do povo.

## O "acaso" é um excellente policial!

### Como irá a policia resolver o caso?

Foi, talvez, um acto irreflectido, uma "rapaziada", como por ahi se diz quando se quer justificar alguns excessos praticados por moços que se juntam em dias de folga e saem pelas ruas, a passear. Eram tres, o Francisco, o Ernesto e o Henrique. Mas não foi um caso occorrido agora: foi em 1909. Iam o Francisco Ribeiro, o Ernesto Borges e o Henrique Crespo de Castro, a passear pela cidade. Cansados de caminhar, tiveram uma idéa: alugar bicycletas. Estavam á rua do Passeio. Proximo havia uma casa que alugava bicycletas, motocyclos, etc., de propriedade de José Moreira Lopes. Alugaram tres bicycletas e sairam a pedalar como doidos furiosos. Dentro em pouco estavam longe, e cansados, sem coragem para voltar. O cansaço fez com que um delles tivesse a idéa extravagante de vender as machinas. Entregal-as de novo ao homem era tolice... Posta em discussão a proposta, foi ella approvada... Em um belchior da rua da Carioca foi feito o negocio. Mais alguns minutos, os tres tornavam á casa, commodamente reclinados em um bello automovel...

O dono das bicycletas, porém, correu á policia do 5º districto e queixou-se do furto. Era delegado o Dr. Cid Braune. O inquerito foi aberto e apurado o caso. Dentro em pouco, o dono das machinas roubadas apresentava á 1ª Vara Criminal uma queixa-crime contra os tres rapazes, pedindo o promotor a prisão preventiva dos accusados. Os mandados foram enviados á policia. No Corpo de Agentes de Segurança não se sabe o que foi feito desses mandados. Agora, porém, em 1917, decorridos tantos annos, e tendo-se verificado a prisão de um dos accusados, ha fortes argumentos que convençam de que os mandados foram mettidos carinhosamente em uma prateleira e ali deixados em socego...

O processo na Vara ficou parado. Esperavam as autoridades que os agentes prendessem os accusados.

O dono das bicycletas envelheceu, esperando tambem a mesma cousa. Os agentes, estes esperavam que... ninguem os amolasse mais com aquelle aborrecido caso...

Aconteceu, porém, que ultimamente a policia prendeu um cambista de theatro. No Corpo de Segurança, o homem disse chamar-se Francisco Ribeiro. O major Bandeira de Mello, depois de ouvil-o, dispunha-se a mandar o homem em paz. Um agente, que cochilava a um canto, despertou ao ouvir o nome do homem. Pulou sobre uma prateleira e poz a papelada velha abaixo. E, sumido entre os papeis e a poeira, o homem parecia um gato, voraz, á procura de um camondongo.

Afinal, victorioso, correu ao major Bandeira de Mello e mostrou um papel encardido, amarrotado e sujo. Era o mandado, que em 1909, o juiz da 1ª Vara Criminal fizera expedir contra o Francisco e seus companheiros...

O cambista teve os passos embargados, e, pouco depois, enviado á Detenção. O homem desmaiou ao saber que era por causa das taes bicycletas, vendidas em 1909, que a policia, em 1917, o mandava para a Detenção.

Resolveu, porém, a policia encetar diligencias activas para a captura dos outros accusados. Era tarde, tarde de mais, mas tambem era necessario, para a salvação desta instituição que se chama policia, que os homens fossem presos.

E os "sherlocks", depois de uma furiosa corrida pela cidade, de indagação em indagação, souberam que um dos restantes accusados é hoje deputado estadual á Assembléa do Ceará, e o outro é medico, fazendo parte do quadro do nosso funccionalismo publico...

Soube tambem a policia que o detento, Francisco Ribeiro, cursava, na occasião do crime, uma das nossas faculdades superiores, que abandonou por falta de recursos.

Para deslindar o caso, procura-se na policia uma solução que harmonise os interesses de todos, inclusive os do proprietario das bicycletas...

## As idéas "absurdas"

### A opinião do Sr. Afranio de Mello Franco

O deputado mineiro Dr. Afranio de Mello Franco deu-nos hoje a sua opinião sobre a idéa do Sr. Alvaro Baptista referente á fixação de um subsidio mensal de 1:500$000 para os deputados e passagens livres por terra e por mar. S. Ex. synthetisou essa opinião nos seguintes termos:

—Ainda não estudei o assumpto sob o ponto de vista constitucional. Não posso, por isso, dizer si ella vae de encontro á nossa magna Carta. Todavia, como idéa, acho-a boa e executada nos traria grandes vantagens. O Congresso funccionando todo o anno, com pequenas férias, podia produzir muito mais. Além disso, de uma vez para sempre, cessariam as reclamações sobre o adiamento, ou melhor, as prorogações das sessões.

## Os atiradores do Tiro 7

### Como correram os exames de hoje no quartel general

Proseguiram hoje, no quartel general do Exercito, os exames dos atiradores do Tiro 7, para reservistas do Exercito.

Presidiu a commissão examinadora o Sr. coronel Julio Cesar, que representava o general commandante da 5ª região militar.

Antes da prova pratica os jovens reservistas cantaram com enthusiasmo a canção "Avante mocidade".

Depois da prova pratica teve inicio a parte theorica, que constou da nomenclatura do fuzil, serviço de segurança em marcha e em estação e defesa das forças contra os ataques dos aviões.

Terminadas as provas e conhecido o resultado, os jovens patriotas cantaram, cheios de emoção, o nosso Hymno Nacional, que foi pela assistencia ouvido attentamente.

O resultado dos exames foi o seguinte:

Distincção — Renato Rodrigues Ribas, Oscar Piquet Mendes e Gregorio Nazianzeno Braga e Paiva; plenamente — Sylvio Raphael Balceiro, Theophilo Baptista Souza, Raul Eloy do Rego Castro, Alpheu Oliveira Alves, Vicente Vasques Alvarez, Jeronymo G. Oliveira França, Arthur Gomes da Silva, Mario Porto de Mattos, Manoel Gonçalves Travesso, Sergio Lima Barros Azevedo, Francisco Costa Rangel, Carlos Almeida Silva, Lauro G. Fernandes Sá, Jayme Barros, Mario Frederico Hasselmann e Alcedo Baptista Cavalcanti; simplesmente — Augusto Pinto de Moraes, Pedro Paulo Souza, Diogenes Cesar Sampaio, Sebastião Barcellos Silveira, Sebastião Martins Ferreira, Tacito Lima Monteiro Castro, Manoel Ferreira Gomes, Alfredo Lopes de Carvalho, Arnaldo Homem Albuquerque e Eusebio de Carvalho e Silva.

O Sr. coronel Julio Cesar felicitou em seu nome e no da commissão examinadora o reservista Oscar Piquet Mendes, pela brilhante prova que fez, estendendo esse elogio ao instructor 1º tenente Escobar, pela maneira por que vem ministrando a instrucção militar naquella veterana corporação de reservistas.

No proximo domingo entrará em exame a 3ª turma de candidatos á reserva na presente época.

Assistiram aos exames de hoje muitos officiaes do Exercito, que se mostraram bem impressionados com o resultado.

## A TARDE SPORTIVA

### TURF

#### Jockey-Club

Foi excellente, sob todos os pontos de vista, a corrida realisada hoje, no prado Fluminense. A concorrencia foi muito elevada e o resultado das carreiras foi o seguinte:

1º pareo — Consolação — 1.450 metros — 1:500$ — Correram: Merry Bay (D. Ferreira), Francia (J. Escobar), Castilla (R. Paris), Florise (D. Vaz), Rico Typo (D. Suarez), Idyl (R. Cruz), Palmeira (C. Ferreira), Flor do Campo (W. Oliveira), Trunfo (P. Zabala) e Velhinha (J. Alonso).

Não correu Bolivar.

Venceram: Idyl em 1º, por um corpo; Francia em 2º e Florise em 3º.

Tempo, 96".

Poules: de Idyl, 63$300; dupla 13, com Francia, 29$400.

Movimento do pareo: 5:661$000.

Boa partida. Flor do Campo foi a primeira a apparecer, passando-lhe pouco depois o cavallo Merry Bay, e os demais mais ou menos agrupados.

Na recta final Merry Bay já vinha muito solicitado, ao mesmo tempo que Idyl desprendendo-se do "bolo" veiu vencer a carreira por um corpo. Francia, dirigida habilmente por J. Escobar, em brilhante chegada, obteve o segundo posto, deixando Florise em terceiro. Os demais fizeram.

2º pareo — Ypiranga — [illegible] metros — 1:500$ — Correram: Delphim (Ch. Houghton), Triumpho II (A. Vaz), Estillete (Michaels), Camelia (J. Escobar) e Indayal (W. Oliveira).

Não correu Flaneur I.

Venceram: Camelia em 1º, por um corpo; Estillete em 2º e Delphim em 3º.

Tempo, 106" 1/5.

Poules: de Camelia, 19$600; dupla 34, com Estillete, 12$400.

Movimento do pareo: 11:952$000.

Optima partida. Estillete saiu na ponta, seguido de Delphim, Camelia, Triumpho e Indayal. Assim correram até o antigo areal, onde Delphim tentou passar pelo "leader", o que não conseguiu, ao mesmo tempo que Camelia firmava-se francamente em terceiro, a pequena distancia dos ponteiros.

Iniciada a recta final, Delphim atacou resolutamente o filho de Foxy Flyer, mas sem resultado, sendo ambos nessa occasião dominados pela egua Camelia, que, em violenta chegada, venceu facilmente a carreira por um corpo. Estillete, apezar da luta travada com Delphim, ainda conseguiu o segundo logar, deixando o filho de Jugurtha em terceiro, por pescoço; Triumpho em quarto e Indayal fechou a raia.

3º pareo — Animação — 1.600 metros — 1:500$ — Correram: Palhaço (J. Coutinho), Grave Knight (D. Suarez), Petit Bleu (D. Ferreira), Resoluto (C. Ferreira), Laggard (D. Vaz) e Wolwey (Ch. Houghton).

Não se apresentou Sans Rival.

Venceram: Laggard em 1º, por dous corpos; Palhaço em 2º e Petit Bleu em 3º.

Tempo, 102" 2/5.

Poules: de Laggard, 37$; dupla 14, com Palhaço, 78$600.

Movimento do pareo: 15:686$000.

Boa saida. Laggard e Petit Bleu pularam juntos, destacando-se pouco depois o filho de Your Majesty, seguindo-se-lhes Grave Knight, Palhaço, Wolwey e Resoluto.

Sem alteração digna de nota, correram os animaes até a recta de chegada, onde Palhaço derrotou Grave Knight e Petit Bleu, firmando-se em segundo. Nos 1.900 metros Palhaço atacou Laggard infrutiferamente, tendo este vencido a carreira por differença de dous corpos. Petit Bleu foi terceiro, Grave Knight quarto, Wolwey quinto e Resoluto encerrou o lote.

4º pareo — Classico Experiencia — 1.450 metros — 5:000$ — Correram: Lutetia (Ch. Houghton), Itajubá (H. Michaels), Mont Vert (D. Ferreira), Land Lady (P. Zabala), Zuavo V (A. Vaz), Aldgate (D. Suarez), Big Boy (A. Olmos) e Motor (J. Coutinho).

Não correram: Gallia, Ultimatum, Imperator, Coreyra, Bailarina, Orita e Terrivel.

Venceram: Aldgate em 1º, por um corpo; Itajubá em 2º e Motor em 3º.

Tempo, 96" 1/5.

Poules: de Aldgate, 14$200; dupla 13, com Itajubá, 26$500.

Movimento do pareo: 19:525$000.

Big Boy foi o primeiro a pular, passando-lhe logo Aldgate, seguido dos demais, em lote. No antigo areal, Itajubá, forçando, veiu emparelhar com o "leader", pelo qual passou. Na recta final, D. Suarez "soltou" o seu pilotado, para triumphar facilmente por um corpo, sobre Itajubá, que fez corrida notavel. Motor foi terceiro e Big Boy quarto.

5º pareo — Prado Fluminense — 1.600 metros — 1:600$ — Correram: Solidago (D. Suarez), Rampellion (H. Michaels), Palos Diablos (F. Barroso), Royal Scotch (D. Ferreira), Dusky Boy (A. Vaz) e Pierrot III (J. Coutinho).

Venceram: Royal Scotch em 1º, por um corpo e meio; Rampellion em 2º e Dusky Boy em 3º.

Tempo, 103".

Poules: de Royal Scotch, 35$800; dupla 2[illegible], com Rampellion, 155$100.

Movimento do pareo: 22:334$000.

Boa partida. Royal Scotch saiu na ponta, cedendo pouco depois esta posição a Solidago, que tinham na retaguarda Dusky Boy, Rampellion, Palos Diablos e Pierrot III. No areal Dusky Boy passou para a ponta, posição que manteve até quasi ao meio da recta, ponto em que Royal Scotch o dominou para vencer a carreira.

Rampellion foi segundo, Dusky Boy terceiro, Palos Diablos quarto, Solidago quinto e Pierrot fechou a raia.

6º pareo — S. Francisco Xavier — 2.200 metros — 2:500$ — Correram: Parade (D. Ferreira), Meyrick (D. Suarez), Buckless (Ch. Houghton), Ornatinho (W. Oliveira), Battery (J. Escobar) e Mastroquet (R. Paris).

Venceram: Meyrick em 1º, Battery em 2º e Ornatinho em 3º.

Tempo, 146" 4/5.

Poules: de Meyrick, 26$700; dupla com Battery, 50$100.

Movimento do pareo: 27:615$000.

7º pareo — Venceram: Monte Christo (Zabala) em 1º, Golden Spurs (Houghton) em 2º e Jacy (C. Ferreira) em 3º.

Tempo, 104".

Poules: de Monte Christo, 22$700; dupla com Golden Spurs, 26$800.

Movimento geral — 122:368$000.

### FOOTBALL

PRIMEIRA DIVISÃO

**Fluminense versus S. Christovão**

No campo da rua Guanabara realisaram-se os encontros dos clubs cujos nomes vão acima. O resultado geral foi o seguinte:

Primeiros teams: Fluminense, 4; S. Christovão, 1.

Segundos teams: Fluminense, 4; S. Christovão, 0.

**Carioca versus Mangueira**

Esses encontros foram realisados no campo da estrada D. Castorina, na Gavea, dando este resultado geral:

Primeiros teams: Carioca, 1; Mangueira, 1.
Segundos teams: Carioca, 3; Mangueira, 3.

**S. C. Brasil versus Cattete**

Realisaram-se esses encontros no campo do Botafogo, terminando com os resultados abaixo:

Segundos teams: Brasil, 3; Cattete, 4.

**Bangú versus Andarahy**

O local desses encontros foi o campo da estação de Bangú. Verificou-se o seguinte resultado:

Primeiros teams: Bangu' 2; Andarahy 2.
Segundos teams: Bangu' 6, Andarahy 2.

EM MINAS

BELLO HORIZONTE, 1 (Serviço especial da A NOITE) — Foi iniciado hoje o campeonato de football, jogando os clubs America e Athletico. Esse encontro se realisou no prado desta cidade, onde serão jogadas, aliás, as demais partidas desse campeonato.

## A politica do Espirito Santo, segundo um joven futuro senador...

Encontrando-nos com o Dr. Marcillo de Lacerda, presidente do Congresso Legislativo do Estado do Espirito Santo e um dos indigitados a representarem a terra "capichaba" no Senado Federal, perguntámos-lhe o que havia de positivo a respeito do preenchimento das vagas de senador.

— O meu partido ainda não resolveu quem devam ser os candidatos. Opportunamente a commissão executiva se reunirá e indicará aos suffragios do eleitorado os nomes dos correligionarios que ella entender, sem suggestões estranhas, mesmo porque o povo da minha terra já está desacostumado de tutores.

— Mas quaes são os candidatos provaveis?

— Provaveis ha muitos, porque não faltam por lá espiritosantenses dignos da investidura. Ha, todavia, um certo, que é o Dr. Jeronymo Monteiro, o homem de mais prestigio no Estado, cuja população tem por elle verdadeiro fanatismo. E este está naturalmente indicado, e o outro...

— Já os jornaes o disseram: sois o senhor.

— Simples conjecturas. Não ha nada assentado, como lhe disse. Não obstante, já alguns jornaes mal inspirados procuraram combater-me pelo ridiculo, esquecidos de que essa campanha só me póde honrar, pois é a prova de que os adversarios da minha candidatura nada têm a allegar contra a minha [illegible] moral. Tudo o despeito e os interesses contrariados poderão dizer de mim, menos que eu seja deshonesto, traidor ao meu partido e desleal aos meus amigos. E isso muito me conforta.

Ha oito annos faço politica no meu Estado, ao lado dos Monteiros, e, de dia para dia, mais me convenço do acerto desta orientação partidaria, não por motivo de ordem pessoal, mas por ver que elles só procuram o engrandecimento daquella terra, que eu amo sobre todas as cousas. E' esta a razão que me tem levado, como deputado estadual, a oppôr-me ás malfadadas "salvações", que só tinham em vista "dar o tombo nos Monteiros", como si, para tanto bastassem apenas os desejos de alguns traidores e a connivencia criminosa de "amigos ursos".

— Conte-nos essa historia...

— Não. Mais tarde o amigo saberá, porque ella virá a publico, com todas as suas minucias...

## MOVIMENTO SISMICO

Communica-nos a Directoria de Meteorologia e Astronomia:

"Registou-se, na tarde de hontem, fraco movimento sismico, sendo impossivel determinar a distancia epicentral, por não serem nitidamente distinguiveis as diversas phases. Começou o movimento ás 3h 12m 00s da tarde e terminou ás 3h 47m 00s."

## Realisou-se hoje a entrega da bandeira do Tiro 15, de Nictheroy

Na praça General Fonseca Ramos, de Nictheroy, realisou-se hoje a entrega da bandeira do Tiro n. 15.

Ao acto, que teve pouca animação, compareceram os Srs. marechal Caetano de Faria, ministro da Guerra; capitão-tenente Alvim Pessoa, pelo Sr. presidente da Republica; capitão João Pereira de Abreu, pelo Sr. presidente do Estado do Rio; coronel José Mattoso Maia Forte, secretario geral; coronel Raul d'Estillac Leal, commandante e officiaes do 58º batalhão; coronel José Ribeiro e officialidade da Força Militar; capitão Minervino de Moraes, representando o Sr. Octavio Carneiro, prefeito municipal; general Agricola Pinto, inspector da 4ª região; tenente José Lopes R. dos Santos, pelo Dr. Macedo Torres, chefe de policia; coronel Paulo Lorena, director da Confederação do Tiro Brasileiro; capitão Arthur Baptista de Oliveira, official technico da Confederação, e representantes da imprensa carioca e da visinha cidade.

A entrega da bandeira ao 2º tenente Acyr Pimentel Lessa, do Tiro 15, foi feita pelo Sr. marechal Caetano de Faria, que produziu patriotica allocução.

Recebendo o pavilhão nacional, o official porta-bandeira pronunciou um enthusiastico discurso.

Em seguida uma companhia de guerra do Collegio Salesiano entoou o hymno á bandeira.

Terminada a solemnidade, deu-se o desfile em continencia ao Sr. ministro da Guerra, que se achava em um palanque levantado na praça e fronteiro ao quartel da Força Militar do Estado do Rio.

Além do Tiro 15 formaram uma companhia da policia fluminense, uma outra do 58º de caçadores, ainda outra do Collegio Salesiano e o Tiro 115 desta capital.

Findo esse cerimonial militar, os tiros 15 e 115 partiram para o "stand" daquelle primeiro, no Fonseca, para o concurso ali a realisar-se.

## O presidente da Republica irá amanhã á Santa Casa

O Sr. presidente da Republica visitará amanhã, ás 11 horas da manhã, a Santa Casa de Misericordia. Antes, S. Ex. assistirá á missa solemne que será resada na capella daquelle estabelecimento e depois á distribuição de premios aos enfermeiros.

## COMMUNICADOS



**José Rodrigues**

(6º MEZ)

A viuva D. Maria da Gloria Barbosa Rodrigues e filhos, e demais parentes, convidam as pessoas de suas relações e do saudoso extincto a assistirem á missa do sexto mez do seu passamento, que se realisará terça-feira, 3 do corrente, ás 9 horas e meia no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, pelo que se confessam eternamente gratos.

## Marieta Carvalho Martins

Isidoro José Martins, Isolina de Oliveira Carvalho, Olavo de Oliveira Carvalho, Manoel de Oliveira Carvalho, Manuelinha Damasceno, Samuel Damasceno e filhos, esposo, mãe, irmãos, cunhado, sobrinho, e mais parentes da pranteada MARIETA CARVALHO MARTINS, profundamente reconhecidos ás pessoas que os acompanharam neste angustioso transe, as convidam para assistirem á missa que pelo seu eterno repouso mandam celebrar na egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, ás 9 horas confessando-se desde já eternamente agradecidos por mais este acto de religião.

## D. Bernardina Rosa de Jesus Oliveira

FALLECIDA EM POVOA DE VARZIM — PORTUGAL

Affonso Lopes d'Oliveira, Belmira Vieira d'Oliveira e Dina Lopes d'Oliveira, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de sua boa e santa mãe, sogra e avó BERNARDINA ROSA DE JESUS OLIVEIRA, convidam seus parentes e pessoas de sua amisade para assistirem á missa que fazem celebrar por alma da mesma, amanhã, 2 de julho, ás 9 horas, na matriz do SS. Sacramento, da antiga Sé; desde já se confessam agradecidos.

## Cecilia Franco Jardim

Antonio Pedro Jardim participa a todos os parentes e pessoas de amisade que será celebrada, amanhã, segunda-feira, ás 9 1|2 horas, na egreja da Lapa dos Mercadores (rua do Ouvidor), a missa de trigesimo dia do passamento de sua sempre chorada esposa, antecipando os seus agradecimentos a todos os que comparecerem a esse acto de religião.

## Joanna Maria Martins

(30º DIA)

Bento Martins de Sá e filhos convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de trigesimo dia que por alma de sua nunca esquecida esposa e mãe mandam celebrar na egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 2 do corrente, ás 9 1|2 horas; por este acto de caridade se confessam agradecidos.

## Dr. Azevedo Lima

(QUINTO ANNIVERSARIO)

A viuva e suas filhas convidam os parentes e amigos do finado para assistirem á missa que mandam celebrar segunda-feira, 2 de julho, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

## João José Lopes Junior

(12º ANNIVERSARIO)

Sua viuva e filhos mandam resar missa amanhã, dia 2, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte.

# Quem quer ser aborrecido?

## Queixe-se á policia...

Na casa de commodos da rua Evaristo da Veiga n. 134, um larapio furtou varias roupas. O lesado foi á policia do 5º districto e deu queixa. O commissario registou o caso e entregou-o ao agente. O agente andou, não andou e... entregou o caso ao queixoso. O queixoso andou e entregou um sujeito suspeito á policia. Nem assim a cousa ficou esclarecida. Marcaram na policia uma busca em determinado logar e intimaram o queixoso a comparecer. Elle foi e, si victima era do furto, maior victima foi da policia, que lhe tomou o dia inteiro e não fez busca nenhuma.

O suspeito foi para a Central e a historia acabou. Acabou para a policia, mas não para a victima, que foi roubada, aborrecida pela policia e ainda arranjou um inimigo com o sujeito de quem suspeitava. E que se dê por satisfeito, porque ainda podia ser peor...



## REABRE-SE O GYMNASIO SPENCER

Depois de passar por uma completa reforma, de accordo com todas as exigencias da mais moderna pedagogia, reabrir-se-á amanhã, no boulevard 28 de Setembro n. 274, Villa Isabel, o Gymnasio Spencer. E' seu director o Dr. Liberato Bittencourt e, só por isso, se póde desde já avaliar a reputação que terá em pouco tempo esse novo estabelecimento de ensino secundario.

## Caixa Economica do Rio de Janeiro

A Caixa Economica do Rio de Janeiro funccionará diariamente, a começar de 1º de julho p. futuro, das 10 ás 4 horas da tarde. — O gerente, Dr. *Horacio Ribeiro da Silva.*

## OS OPERARIOS DE S. LUIZ EM GREVE

S. LUIZ, 1 (A. A.) — Os operarios que se declararam em parede realisaram uma passeata pela cidade, angariando donativos para poderem sustentar a parede, conseguindo arrecadar 354$000. O movimento paredista tende a arrefecer, visto o maior fabricante, coronel Roque Barbosa, de accordo com o presidente do Estado, ter apresentado uma proposta de augmento dos salarios, que foi aceita por parte do operariado.



## E o arabe foi atirado ao chão

Na praça Onze, proximo á rua Marquez de Pombal, o auto n. 1.511 atropelou Joaquim Manzullo, de 38 annos, negociante, arabe e residente á rua General Pedra n. 131, para onde foi depois de medicado pela Assistencia. No 14º districto foi aberto inquerito e o "chauffeur" evadiu-se.



# Da platéa

## AS PRIMEIRAS

**"Cavalleria Rusticana" e "Palhaços" no Palace Theatre**

Conhecidissima, de um fantastico numero de representações, a popular "Rusticana", si raramente desagrada, embora a orchestra claudique, é sempre uma delicia quando regida por um maestro como o cav. Arturo De Angelis. Ahi está o publico que o applaudiu tanto na companhia Rotoli Billoro; ahi está a assistencia de hontem que, no Palace Theatre, onde actualmente trabalha a companhia lyrica italiana organisada por José Loureiro, ficou exaltada de enthusiasmo com o "intermezzo", devido á batuta daquelle maestro.

O espectaculo de hontem, onde a "Cavalleria" se juntou aos indefectiveis "Palhaços", deixou sem duvida o respectivo emprezario tomado de muita animação, por isso que a platéa, camarotes e geraes estavam repletos. E o publico não se arrependeu dessa preferencia, pois que foi fartamente compensado pelo prazer daquella dupla interpretação, onde todos os artistas souberam manter a admiração do auditorio.

**"O principe de Monaco", no Republica**

Com o nome mudado, a companhia Aida Arce deu-nos ante-hontem a opereta que em tempo se chamou "As duas princezas". Embora fóra dos moldes modernos, "O principe de Monaco" tem um entrecho interessante, cheio de situações comicas e uma partitura muito agradavel. O desempenho correu bem, destacando-se nos principaes papeis Aida Arce, Luz Barrilaro, José Cortés e Enrique Salvador. Orchestra afinada e montagem regular.

**"La Regina del Fonografo", no Lyrico**

Antes da noticia da primeira de ante-hontem, no Lyrico, vamos nos desobrigar de um compromisso que assumimos com alguns espectadores que nos pediram que sejamos interpretes da má impressão que lhes causa por todas as noites o velario afastado por dous individuos maltrapilhos. Esses espectadores estranham, com justa razão, que não haja no vasto e excellente guarda-roupa da companhia duas velhas librés para os homens do velario.

Agora a noticia do espectaculo de ante-hontem, que valeu á companhia Caracciolo uma verdadeira enchente, e enchente, como se costuma dizer, notavel pela quantidade e pela qualidade. Era aliás esperada essa enchente, dada a popularidade que alcançou no Rio a "Duqueza do Bal Tabarin", do mesmo autor da "Rainha do Phonographo". A nova peça de Lombardo será superior á "Duqueza"? Pelo menos como libretto o é. O enredo da "Rainha" é muito mais interessante e o dialogo muito mais vivo e engraçado. Mesmo a musica, si lembra muitas vezes a da "Duqueza", parecendo mesmo um "auto-plagio" do maestro Lombardo, dá-se mais uma vez o caso aliás pouco raro do plagiario exceder ao plagiado. Alguns "duos" e o quartetto dos "pierrots" são mais alegres ou mais bem trabalhados que os numeros mais ou menos correspondentes da "Duqueza".

Na "Rainha do Phonographo" os artistas da companhia Caracciolo tiveram a seu favor o facto de não soffrerem competição com os creadores de papeis eguaes. Mas, mesmo assim, alguns dos principaes interpretes não satisfizeram completamente á platéa. O chefe desse primeiro grupo é o tenor de Angelis, visivelmente indisposto. O chefe do segundo grupo, isto é, dos que agradaram em cheio, é a Sra. Razzoli, que, mais uma vez, e melhor que das outras, confirmou ser uma brilhante "soubrette", uma intelligente e graciosa actriz, representando e sublinhando com uma graça e um "entrain" verdadeiramente... sensacionaes. A ella e ao commendador Valle couberam as honras da noite. A orchestra, sob a batuta do maestro Ricchieri, o que quer dizer bastante disciplinada e afinada. O "celeste" foi restabelecido a contento geral.

## NOTICIAS

**Theatro S. José**

O theatro S. José festejou hoje o 6º anniversario da fundação da companhia que ali trabalha e que hoje está sob a direcção artistica do actor Eduardo Vieira. Para essa festa foi organisada uma "matinée", em que se apresentou um programma attrahente e variado.

**Club Dramatico João Barbosa**

Este club, com séde á rua Aristides Lobo n. 244, inaugura hoje o palco do seu theatro com um grande festival, dividido em tres partes: sessão solemne para inauguração do retrato do patrono do club; representação do drama em 3 actos "Herança do Naufrago", e representação da comedia em um acto "Valente como quatro", original de João Barbosa.

**Uma carta do Prof. Antonio Guimarães**

"Sr. director da A NOITE — E' em mim habito velho não discutir as opiniões da imprensa. Penso que o que ella diz, em materia de theatro, só tem appello para o tribunal do publico, que é quem julga em ultima instancia. Accresce que, uma ou outra vez, ataques de critica theatral são mera vingança, provocada por motivos inconfessaveis, e que, como taes não merecem nem contestação, nem siquer reparo.

Felizmente, esse caso não é, nem nunca foi para mim, o das criticas da A NOITE. Jornal ponderado, imparcial e justissimo, como tem sido sempre, o que nelle se diz obriga a todo o acatamento e respeito. Isto me traz hoje a, por este meio, solicitar de V. Ex., Sr. director, a inserção nas columnas do seu brilhante jornal de duas palavras sobre a apreciação do meu trabalho na comedia de Croisset, "O coração manda", que está sendo representada no Trianon.

Não trago o intuito de contestar e muito menos o de discutir. Preciso apenas justificar aquillo que ao talentoso critico do seu vespertino pareceu uma "incorrecção".

Depois da sua affirmação generica e vaga, precisa S. Ex., apontando certamente a mais grave das minhas faltas, que vem a ser a phrase: "Contamos comsigo para o jantar".

Não desejo discutir, como disse, o fundamento da accusação; quero apenas demonstrar que o que escrevi foi reflectido. Para isso lanço mão, ao acaso, de uma das seis grammaticas, que tenho na minha minguada estante de professor. São "O curso pratico de portuguez", do grammatico José Portugal, livro que tem a alta qualidade de não impor uma opinião particular, antes resume tudo quanto, sobre a materia, de melhor se tem escripto.

Lá encontro, á pag. 117, textualmente, o seguinte: "Na linguagem familiar, "si" e "sigo" empregam-se tambem sem valor reflexo, representando a pessoa com quem falamos e a quem tratamos na 3ª pessoa, embora os puristas accusem esta fórma de viciosa."

O livro é conhecido. Encontra-se na livraria Alves.

O talentoso critico da A NOITE sabe, como competente que é em literatura theatral, que o dialogo deve ser leve, simples, claro, despido de toda a pretenção rhetorica, usando a linguagem mais corrente, que as regras grammaticaes justifiquem. Trazer para o dialogo o vernaculismo rigido, com a sua estylisação pesada, de um Vieira, Bernardes ou frei Luiz de Souza, seria a peor das incorrecções... theatraes.

Certo, o talentoso critico da A NOITE póde pensar o contrario, persistindo na sua accusação. Não serei eu quem lhe conteste o direito. Esta carta visa apenas dizer ao publico que o que escrevi foi reflectido e justificado. Assim m'o exigia a minha dignidade profissional.

Permitta-me, Sr. director, que eu, abusando da sua muita bondade, aproveite esta occasião para tornar publico o meu reconhecimento ao illustre artista Dr. Leopoldo Fróes, uma figura que é hoje motivo de orgulho para o theatro brasileiro, e aos seus distinctos collegas, pela dedicação, pelo carinho e pela probidade com que todos, sem distincção, contribuiram para o exito enorme da formosissima comedia de Croisset. Sou, com a mais alta consideração, etc. — Antonio Guimarães."



# A installação do novo pastorado da Egreja Evangelica Fluminense

## Um rapido historico dessa veterana communidade evangelica

Realisou-se hoje, ás 12 horas, no templo da Egreja Evangelica Fluminense, sito á rua Camerino n. 102, a solemnidade da posse do novo pastor dessa egreja, Rev. Francisco Antonio de Souza. A cerimonia foi presidida pelos Revs. Alexander Telford e João Manoel Gonçalves dos Santos, pastores jubilados. O Rev. João dos Santos fez as perguntas de praxe, sobre o pastorado e suas responsabilidades, e o Rev. Alexander Telford a parenesis.

O coro da egreja, sob a direcção do maestro William Gershon Wills, cantou diversos hymnos sacros analogos ao acto. Tem a seguinte letra o hymno com que o coro deu inicio á solemnidade:

Santo! Santo! Santo! Deus dos exercitos!
A terra e os céos proclamam tua gloria!
Gloria te seja dada, ó Deus! Eternamente [amen!

Foi tambem celebrada a sagrada communhão e baptisadas algumas pessoas que foram recebidas pela egreja em sua sessão de ante-hontem.

O Rev. Francisco Antonio de Souza

E' o seguinte o historico da Egreja Evangelica Fluminense: em 10 de maio de 1854, depois de passar alguns annos no sul da Inglaterra, chegou ao Brasil o Dr. Roberto R. Kalley, acompanhado de sua Exma. esposa, D. Sara P. Kalley, que deram começo ao trabalho evangelico no bairro da Saude, em uma casa do morro da Boa Vista.

Os primeiros conversos recebidos á communhão da egreja foram o Sr. José Pereira de Souza Louro, D. Augusta de Carvalho Leão e sua filha D. Henriqueta Soares do Couto. Essas pessoas foram recebidas em Petropolis, onde anteriormente o Sr. Kalley estivera evangelisando. Mais tarde foram baptisados novos conversos, aqui no Rio. Com esses crentes e com outros que vieram do estrangeiro, organisou-se a Egreja Evangelica Fluminense.

Em agosto de 1859 foi o Dr. Kalley reconhecido como medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em 1861 moveu-se uma perseguição contra a novel egreja; porém, mais tarde, voltou novamente a calma.

De regresso da Europa, em 1863, continuou o Dr. Kalley a propaganda, que então se fazia em uma casa da rua do Proposito.

Um anno depois o trabalho passou a ser feito á travessa das Partilhas, em uma casa adquirida para esse fim, tendo a solemnidade da consagração se effectuado em 7 de agosto do mesmo anno.

Em 1873 organisou-se a Egreja Pernambucana, que hoje conta um bom numero de membros. Essa egreja, por circumstancias financeiras, pertence actualmente a outra denominação evangelica.

Dous annos após, aqui chegou, de volta da Inglaterra, onde se fôra preparar para o ministerio, o Rev. João Manoel Gonçalves dos Santos, sendo sua Revma. a 31 de dezembro reconhecido pastor da Egreja Fluminense, cargo que exerceu até o anno de 1912. Porém, em 1907, precisando o Rev. Santos ir á Inglaterra, assumiu o pastorado, interinamente, o Rev. Alexander Telford.

Durante o pastorado do Rev. João dos Santos, que fôra de trinta e dous annos, foram organisadas varias egrejas do mesmo regimen e o trabalho geral desenvolveu-se por todas as partes do Brasil e Portugal.

Como resultado do trabalho na patria lusitana, foi a 12 de janeiro de 1908 organisada a Egreja Evangelica Lisbonense, da qual é pastor o Rev. José dos Santos e Silva.

Em 1912 assumiu definitivamente o pastorado o Rev. Alexander Telford, exercendo-o até o fim do anno passado.

Foi durante o pastorado desse ministro, curto embora, que a Egreja Evangelica Fluminense marcou uma nova phase de vida espiritual. Augmentou o numero de conversões, e bem assim as finanças da egreja subiram consideravelmente.

Organisações como a Liga Juvenil, Liga da Juventude (hoje União Biblica), classes ns. 4 e 1, tiveram os seus adventos no pastorado do Rev. Telford.

O Rev. Alexander Telford é um espirito muito culto, homem de fino trato e maneja com bastante pericia a nossa lingua, muito embora seja estrangeiro.

O Rev. Francisco de Souza, que amanhã toma posse, nasceu na cidade de Rio Bonito, Estado do Rio, em 1879. Estudou preparatorios no Mackenzie College, e formou-se pela Faculdade Theologica de Campinas, em 1910. A 5 de março, foi solemnemente ordenado no santo ministerio, assumindo em seguida a direcção das congregações suburbanas desta capital e do Estado do Rio. Em 21 de abril foi eleito co-pastor da Egreja Fluminense e, mais tarde, pastor interinamente.

Em meados do anno de 1914, havendo o Rev. Leonidas resignado o pastorado da Egreja Evangelica de Nictheroy, foi convidado para dirigir essa egreja; acceitando esse convite, tomou posse do cargo em 7 de junho desse mesmo anno.

O Rev. Francisco de Souza encontrava-se á frente do trabalho em Nictheroy, quando recebeu o convite para pastorear a Egreja Evangelica Fluminense.

O Rev. Francisco de Souza é redactor-chefe do orgão evangelico "O Christão" e lente cathedratico de diversas materias no Seminario Theologico Congregacional.

A seu cargo se encontram tambem as egrejas de Paracamby, Paranaguá e outras.

O Rev. João M. Gonçalves dos Santos iniciou hoje, ás 7 horas, uma série de conferencias no templo da E. E. Fluminense, á rua Camerino n. 102. O orador falou sobre o seguinte assumpto: "Christo e a Egreja".

Durante a semana haverá outras conferencias, orando diversos pastores das egrejas evangelicas.

## Club Militar

ASSISTENCIA

Assembléa geral extraordinaria

1ª CONVOCAÇÃO

De ordem do Sr. general presidente e de accordo com o artigo 28 letra A dos estatutos do Club Militar, convoco os Srs. socios da Assistencia para uma assembléa geral extraordinaria, a realisar-se no dia 2 de julho, ás 20 horas, para discussão e approvação da redacção final do novo regulamento.

Chamo a attenção dos Srs. socios para a seguinte disposição dos estatutos:

"Art. 29. As sessões de assembléa geral extraordinaria só poderão constituir-se e deliberar, na primeira convocação, com a presença minima de trezentos (300) socios; em segunda, porém, com qualquer numero.

Paragrapho unico — Si não estiver presente o numero de socios exigido, decorrida uma hora daquella marcada para realisar-se a sessão, o presidente fará lavrar um termo para inserir no livro de actas e convocará a assembléa dentro de 48 horas, por editaes consecutivamente publicados até o dia da nova reunião, praso que só será excedido no caso de comprovada impossibilidade de comparecimento dos socios, ou no de cair em dia que não seja util."

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1917.

2º tenente Henrique Pereira, Sub-director secretario.



# A GUERRA

## A GRECIA AO LADO DA «ENTENTE»

**Exilados gregos na Corsega**

PARIS, 1 (Havas) — Communicam de Ajaccio:

"Desembarcaram na Corsega uns trinta exilados gregos, entre os quaes se contam o antigo ministro Gounaris, o coronel Metaxas e os Srs. Dousmanis e Mercouris.

## OS ESTADOS UNIDOS NA GUERRA

**Os ex-navios allemães concertados**

WASHINGTON, 1 (Havas) — O Conselho da Marinha Mercante poz á disposição do presidente da Republica, afim de entrarem em serviço, oitenta e sete navios allemães apprehendidos desde o inicio das hostilidades. Quatorze outros vapores já tinham sido entregues ao Ministerio da Marinha.

**Uma aviadora no Exercito**

NOVA YORK, 1 (Havas) — A aviadora Sra. Ruth obteve licença para usar o uniforme de official inferior do serviço de aviação do Exercito norte-americano.

**A questão dos abastecimentos**

NOVA YORK, 1 (Havas) — O presidente Wilson assignou o compromisso de contribuir para o bom desempenho dos encargos da Directoria dos Abastecimentos, pondo em pratica a maior economia nos serviços da residencia presidencial.



## Um contrabando de joias é apprehendido a bordo do "Garonna"

Hontem, o Sr. Nunes Pires, ajudante de guarda-mór da Alfandega, em companhia do marinheiro Timotheo Lima, foi a bordo do "Garonna", entrado de Bordéos, dando uma rigorosa busca em todos os seus compartimentos. Nada encontrando, e, já quando se dispunha a deixar o navio, desconfiou de um individuo que tentava sair com geitos de não ser percebido. Chamando-o á fala, o homem caiu em contradicção e aquelle funccionario aduaneiro levou-o para um dos compartimentos do "Garonna", e ahi passou no mesmo uma revista em regra, encontrando em seu poder 20 pulseiras, 24 argolas, 162 pares brincos e 130 marquizes, joias essas todas de ouro.

Lavrado o auto de apprehensão em flagrante, depois de preso o contrabandista, o Sr. Nunes Pires fel-o conduzir para terra, trazendo comsigo as joias.

Mas, como nem tudo corre como se espera, o contrabandista assim que poz o pé em terra, aproveitou-se do primeiro momento azado e abriu o "chambre", deixando o Sr. Nunes Pires de boca aberta...

Na Inspectoria da Alfandega foi lavrado o processo respectivo, mas o homem do contrabando certamente não perderá mais do que as joias.



## Associação Protectora dos Pobres e Creanças

A directora fundadora dessa associação, dona Idalina da Fonseca Pessoa e Silva, faz sciente aos portadores dos cartões dessa associação, que a proxima distribuição de beneficio, será no dia 4 de julho, no campo de Santa Anna, junto á cascata.

Outrosim, espera que alguns dos pobres inscriptos na séde, á rua da Alfandega n. 284, procurar os seus cartões até o dia 3.



## Para a familia do guarda civil Horacio Leal

De uma anonyma recebemos 5$000 destinados a auxiliar a familia do guarda civil Horacio Leal.



## Uma que procura o marido...

Triste e chorosa. Movida pela saudade e pelo ciume, ainda joven, com vinte annos apenas, Benedicta da Silva Pinto, com seus dous filhinhos ao collo, corre toda a cidade em busca de noticias do marido, Antonio Pinto Fonseca, que, no mez de outubro do anno passado, partiu do Rio, como criado de bordo de um paquete da Companhia de Navegação Costeira, do qual ella nem siquer sabe o nome. Nessa companhia nada sabem lhe dizer a respeito.

Benedicta é devorada pela dôr, e nas horas em que em sua casinha, na estação Marechal Hermes, se entrega a scismar, ora o suppõe infelicitado, sem recursos, doente, ora, cheia de ciumes, vê-se abandonada.

Já desanimada, por ver baldados todos os seus sacrificios, para obter informações seguras de seu marido, appellou para A NOITE, pedindo a quem delle tiver noticias que nol-as envie.

## ...e outra que procura o filho...

D. Joanna Millani escreve-nos de Juiz de Fóra, Minas, dizendo que ha um anno mais ou menos o seu filho Millani Anacleto, italiano, de 18 annos, veiu para esta capital afim de servir no Exercito ou na Marinha. Trouxe para esse fim todos os documentos. Como até agora não mais tenha tido noticias do seu filho, pede, por nosso intermedio, a quem delle tiver informações envial-as por favor, para aquella cidade ou á nossa redacção.

O appello da afflicta senhora é extensivo ás repartições da Marinha, Exercito e Policia.



## Dous autos que se chocam

A's 12 1|2 horas em frente ao theatro Municipal, deu-se hoje um encontro de automoveis. O auto 570 vinha da rua Evaristo da Veiga, e o auto 240 ia em direcção ao Monroe, ambos, com grande velocidade, sendo por isso inevitavel o encontro. Os prejuizos foram apenas materiaes. A delegacia do 5º districto tomou conhecimento do facto.

# SPORTS

## Football

**Uma festa sportiva no S. Christovão**

Esse querido centro sportivo projecta para o proximo dia 4, quarta-feira a realisação de uma interessante festa sportiva, em beneficio da Irmandade de N. S. da Conceição, no seu ground.

Do programma da festa farão parte dous attrahentes matches de football, um entre os segundos teams do S. Christovão e do America e outro entre os primeiros teams do São Christovão e Flamengo.

Aos respectivos vencedores serão offerecidas ricas taças de prata. Uma banda de musica abrilhantará o festival.

**EM MINAS**

**Tupy F. C.**

São do secretario do Tupy as seguintes linhas, referentes a esta progressista associação sportiva de Juiz de Fóra:

"O presidente desta prospera sociedade, Sr. Antonio Aguiar não tem poupado esforços para o progresso desta sympathica agremiação. Assim é que tem, com o auxilio do povo de Juiz de Fóra, quasi terminados os melhoramentos do seu field, situado á avenida Municipal, e já em começo as archibancadas, que deverão ficar construidas até outubro proximo. Como prova de sympathia a esta sociedade os mais estimados commerciantes desta cidade, Srs. José Raphael de Souza, Antonio e Cesar Affonso offereceram ao club uma rica taça para ser disputada no ground do Tupy F. C., no dia 15 de julho, entre as primeiras equipes deste e do Tupinambás Football Club.

Ha dous annos seguramente que estas duas disciplinadas equipes não se encontram, despertando por isso grande interesse nas rodas sportivas o annuncio deste match. — (A.) *Francisco Coelho Junior*, secretario.

JOSE' JUSTO.



## As penas aos implicados no «complot» contra o commandante do R. Militar cearense

FORTALEZA, 1 (A. A.) — Solucionando o caso dos officiaes do regimento militar, implicados num "complot" contra a autoridade do respectivo commandante, Torres Cruz, o presidente do Estado, por acto de 29 do mez findo, resolveu exonerar os capitães Antonio Moreira e Pedro Feitosa; 1º tenente graduado João Francisco, segundos tenentes Manoel Santos Saraiva, Raymundo Cardoso Pinto, Zacharias Alves e Dario Mendes Mesquita; impôr a pena de prisão por 60 dias, com perda da gratificação, ao capitão Thomaz Maciel Pinheiro e ao 1º tenente Joaquim Lourenço Lima, e mandar recolher ao Thesouro do Estado as importancias indevidamente recolhidas ao cofre do mesmo regimento.



## Dr. Lima Drummond

A Associação Brasileira de Estudantes, commemorando o seu quarto anniversario, amanhã, 2 de julho, pretende levar a effeito uma romaria ao tumulo do saudoso mestre, que foi o seu fundador e primeiro presidente honorario. Por occasião dessa homenagem posthuma devem falar os Srs. Dr. Edgard Ribas Carneiro e Edmundo da Luz Pinto. O primeiro como amigo e discipulo que foi do inesquecivel amigo dos estudantes, o segundo como actual orador official da A. B. E.

Para o acto convidam-se os amigos e discipulos do eminente morto, que deverão estar incorporados no cemiterio de Catumby ás 9 horas da manhã.



## QUEM PERDEU?

Trouxeram-nos uma argola com duas chaves, encontrada na praça Tiradentes.



## Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

M. A. N. — Realmente ha muitas cartas cujas respostas estão atrasadas. Escreva outra.

F. A. R. — Não deve continuar com esse remedio além de dous, tres dias.

B. E. T. — Exame de sangue.

M. A. C. O. S.—Sulfoidal.

L. S. — Banhos de assento com agua fervida e tão quente quanto se possa supportar. Nessa agua se deve dissolver uma gramma de permanganato de potassio (duas vezes por dia). Deve applicar na parte que lhe "dóe" compressas embebidas em: chloretona 1 gr.; Borato de sodio, 10 grs.; Agua de louro cerejo, 4 grs.; Agua chloroformada, 400 grs.

Progresso (Minas) — Isso não é "ataque". Acontece por fraqueza, susto, resfriado ou gravidez. Mais não se pode dizer.

A. N. T. O. — Antes de responder ás suas tres perguntas, o aconselhamos a desconfiar de alguma cousa do sangue, apezar de suas declarações em contrario. Agora as respostas: 1ª, ha varias possibilidades nocivas, sendo a menos nociva dellas a que resulta do uso do liquido de Aciprevite. E' Favale; 2ª, já respondida na 1ª; 3ª, exame medico e de sangue.

M. A. S. S. E. N. A.—Exame.

L. A. B. O. R.—Não ha de que.

F. A. T. A.—Não ha de que e parabens...

V. E. R. A. — Devido ao seu estado actual é prudente não tomar remedio. Paciencia: só um mez.

G. A. D.—Exame.

L. O. R. — 1º, não; 2º, tres vezes por semana; 3º, abster-se completamente.

S. A. T. — Não ha de que.

F. O. G. L. I. A. N. I.—Para attenuar os effeitos que já tenha podido produzir esse habito, tome pela manhã, em jejum (uns 10 ou 15 dias) succo de agrião, 15 grs. A influencia do mesmo sobre a vista é conhecida; todavia — em se tratando de orgãos tão delicados — aconselhamol-o a um exame duplo: de oculista e de medico, propriamente dito.

L. E. S. — =25+38.

P. T. de M. — 1º, ha quanto tempo? 2º, talvez devido ao instrumento que, espirituosamente, diz tocar.

DR. NICOLAU CIANCIO.



# [illegible]ADO DE CARNE VERDE

**No [illegible] de Santa Cruz**

Al[illegible] hoje: 541 rezes, 68 porcos, 21 carneiros [illegible] vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 55 r., 4 p. e 2 v.; Durisch e C., 10 r.; A. Mendes e C., 37 r.; Lima e Filhos, 30 r., 4 p. e 10 v.; Francisco V. Goulart, 100 r., 19 p., V. c. e 8 v.; João Pimenta de Abreu, 11 r.; Oliveira Irmãos e C., 118 r., 22 p. e 4 v.; Basilio Tavares, 28 r. e 20 v.; C. dos Retalhistas, 24 r.; Portinho e C., 25 r.; Edgard de Azevedo, 28 r.; F. P. Oliveira e C., 34 r.; Augusto M. da Motta, 25 r., 12 c. e 5 v.; Alexandre V. Sobrinho, 7 p.; Fernandes e Filhos, 11 p.; Jacques Meyer, 3 r.; Luiz Barbosa, 15 r.

Foram rejeitados: 4 2|8 r., 2 p. e 1 v.

Foram vendidas 30 1|2 rezes com 6.200 kilos.

Stock: Candido E. de Mello, 126 r.; Durisch e C., 123; A. Mendes e C., 440; Lima e Filhos, 188; Francisco V. Goulart, 577; C. dos Retalhistas, 79; João Pimenta de Abreu, 112; Oliveira Irmãos e C., 484; Basilio Tavares, 75; Portinho e C., 27; Edgard de Azevedo, 55; F. P. Oliveira e C., 140; Augusto M. da Motta, 174; Jacques Meyer, 45; Luiz Barbosa, 81. Total 2.731.

**No entreposto de S. Diogo**

O trem chegou á hora.

Vendidos: 506 1|4 r., 66 p., [illegible] e 40 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $680 a $730; porcos, de 1$150 a 1$300; carneiros, de 1$500 a 1$600; vitellos, de $600 a $900.

**Carnes congeladas**

Foram abatidas hontem pela Companhia Brasileira e Britannica de Carnes 378 rezes para a exportação e 2 para o consumo desta capital. Foi rejeitada 1|2.



# CANHENHO FUNEBRE

**MISSAS**

Resam-se amanhã:

D. Delminda Candida da Silveira Rezende, ás 9 horas, na matriz da Candelaria; D. Alice Nazareth, ás 9 1|2, na mesma; D. Josephina Pires Carneiro (Fifina), ás 9, na de Sant'Anna; João José Lopes Junior, ás 9, na egreja de N. S. da Conceição e Boa Morte; D. Alice dos Santos (Zizinha), ás 9, na matriz de São Joaquim; Manoel do Couto, ás 9, na de Santa Rita; D. Lilia Guimarães Assumpção, ás 9, na mesma; D. Bernardina Roxo de Jesus Oliveira, ás 9, na do Sacramento; Luiz Ignacio da Luz, ás 9 1|2, na mesma; D. Mathilde Sampaio Tavares, ás 9, na egreja do Bom Jesus, á rua General Camara; José Ferreira da Costa, ás 9, na Cathedral; D. Cecilia Franco Jardim, ás 9 1|2, na da Lapa dos Mercadores; D. Maria da Cunha (Naná), ás 9, na mesma; vice-almirante Fabiano Martins da Cruz, ás 9 1|2, na egreja de S. Francisco de Paula; D. Marietta de Carvalho Martins, ás 9, na mesma; D. Maria Josepha Leone, ás 10, na mesma; Dr. Azevedo Lima, ás 9 1|2, na mesma; Victorino Manoel Conseil, ás 9 1|2, na mesma; D. Virginia de Barros Caen, ás 9 1|2, na mesma; Dr. Antonio de Souza Pinto, ás 10, na mesma; José Lopes Pereira do Lago, ás 9, na matriz do Engenho de Dentro; Germano Machado Toledo, ás 9, Santuario de Maria, no Meyer; D. Emilia Rosa da Silva, ás 9, na matriz do Engenho Novo; D. Maria José de Carvalho (Zizinha), ás 9 1|2, na egreja de N. S. da Conceição, no Campinho; D. Anna Rangel Bath, ás 8 1|2, na matriz de S. Salvador, em Campos; coronel Joaquim Ferreira da Cunha Barbosa, ás 9 1|2, na Cruz dos Militares; Amaro Ribeiro de Lacerda, ás 9, na egreja do Divino Salvador, á rua Berquó, na Piedade.

**ENTERROS**

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Candida, filha de Oscar Ludovice, rua Paula Mattos 45; Antonio Joaquim Pereira, rua do Cattete 61; Maria Joanna da Conceição Rodrigues Lyra, rua General Rocca 94; Belmiro, filho de José Antonio Ferreira, rua Visconde da Gavea 58; Antonio Gonçalves, rua D. Julia 95; Leocadia Guimarães de Souza, rua S. Januario 198; Francisco Villa França, morro da Favella s|n.; Maria, filha de Joaquim Henrique Simões, rua Fonseca Telles 8; Gertrudes Barifonse, rua Vidal de Negreiros 58; Firmina da Silva, rua Coronel Pedro Alves 34; Aida, filha de Antonio do Nascimento, rua Senador Euzebio 184; Clarice, filha de Domiciano Martins Vieira, Estrada Nova da Tijuca 432; Manoel de Paula Gusmão, rua General Pedra 169; Rita da Conceição de Almeida, rua Frei Caneca 345; Damião Alves Estrada, Hospital S. Sebastião; Maria Isabel Pacheco, rua General José Christino 66; Alexandrina Silva, rua Dr. Nabuco de Freitas 107; Philomena Maria da Conceição, Hospital da Misericordia; Corina, filha de Domingos Lopes, rua Frei Caneca 328; Yvonne, filha de Eulalia Maria da Conceição, rua dos Bandeirantes 5.

—No cemiterio de S. João Baptista: Crystolino, filho de João Emilio de Araujo, rua Frei Caneca 393; Hilton, filho de Luiz Bueno, mesma rua 252; Agostinha de Oliveira Leitão, travessa Martha da Rocha 38; Antonio Monteiro Junior, rua Coronel Pedro Alves 102; Mario Antonio da Silva, rua Nery Pinheiro 94; Annita Rita Walker, rua Paysandú 150; Manoel Rodrigues dos Santos, Hospital da Beneficencia Portugueza; Maria Sant'Anna, avenida 12 de Maio n. 18; Jardim Botanico; Delphina, filha de Manoel da Costa Fonte, rua Laranjeiras 371; Joaquim da Costa, Hospital da Beneficencia Portugueza.

—Serão inhumados amanhã no cemiterio de S. Francisco Xavier, saindo os enterros ás 9 da manhã das residencias abaixo mencionadas: Malvino Barros Nascimento, rua Eleone de Almeida 52; Nelson, filho de Felippe Sant'Anna de Oliveira, morro do Itapirú 234.

—No cemiterio de S. João Baptista: Victor, filho de Sarah Maria Souto, ás 10 horas, da rua Sorocaba 92.



## Santa Isabel

A Santa Casa da Misericordia celebra amanhã, em sua egreja, no largo da Misericordia, a festividade da visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel, da forma seguinte:

A's 10 horas sairá da egreja da Misericordia a procissão de Santa Isabel ao encontro da de Nossa Senhora, que áquella mesma hora sairá da Cathedral. A's 11 horas será celebrada missa pontifical cantada pelo Rev. padre Arthur Cesar da Rocha, capellão da irmandade, acolytado pelos Revs. padres [illegible] Manoel Seraphim de Oliveira e [illegible] Ribeiro de Avellar, prégando ao Evangelho o orador sacro Rev. conego José Antonio Gonçalves de Rezende, sendo a orchestra composta de professores, dirigida pelo maestro-tenor Pedro Cunha.

A's 5 horas, na sacristia da egreja, a mesa reunida procederá ao recebimento da lista dos eleitores que têm de eleger o provedor e a mesa para o anno compromissal de 1917-1918, sendo entoado após esse acto solemne "Te-Deum".

—No Asylo Isabel haverá communhão geral, missa solemne ás 8 horas, [illegible] do orago do Asylo, sendo o côro das [illegible]ras executado por professoras e educandas do Asylo.

A's 2 horas a festa será encerrada [illegible] benção do Santissimo e [illegible] director monsenhor [illegible] Barros.

## Collegio Pedro II

No dia 3 do corrente o professor Agliberto Xavier recomeçará o curso publico que realisa ás terças, quintas e sabbados, á 1 hora da tarde. Tendo dado como introducção a "philosophia primeira", iniciará no dia 3 a "psychologia".

## O director de Mattas e Jardins vae ser manifestado

Amanhã, por motivo do seu anniversario natalicio, será feita ao Dr. Julio Furtado, inspector das Mattas e Jardins, uma manifestação de apreço, ás 2 1|2 horas da tarde, no edificio da Inspectoria, na praça da Republica, sendo orador o Dr. Raphael Pinheiro.



# "A Noite" Mundana

### ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Os Srs. Dr. Francisco de Oliveira Passos, José Pereira Rego Filho, Joaquim Araujo, Dr. Julio Furtado e commendador Manoel Joaquim Marinho.

— Passou hontem o anniversario natalicio de Mme. Jorge Haentjens, que, na sua vivenda em Santa Thereza, offereceu uma festa intima ás numerosas pessoas de sua amisade que lhe foram levar os cumprimentos.

### RECEPÇÕES

Mlles. Corrêa da Costa, festejando hoje o anniversario natalicio de seu progenitor, Sr. Dr. Luiz Adolpho Corrêa da Costa, director da Casa da Moeda, dão á noite, no palacete de residencia de sua Exma. familia, á praia de Botafogo, uma recepção ás suas innumeras amiguinhas.

### ENFERMOS

Continua a ser muito visitado o Sr. commendador Conrado Jacob de Niemeyer, que se encontra enfermo já ha algum tempo e cujas melhoras vão felizmente se accentuando.

### BANQUETES

Um grupo de amigos e admiradores do Dr. Pedro Pinto, professor da Faculdade de Medicina, offerece-lhe um banquete, em regosijo pelo concurso realisado por aquelle professor para a cadeira de therapeutica e pharmacologia da Faculdade de Medicina. A essa manifestação, se alliarão outras dos seus amigos e collegas da Escola Normal e Escola Superior de Agricultura, de onde o Dr. Pedro Pinto tambem é professor.

A lista para os que se queiram associar á homenagem acha-se na drogaria Werneck, contando já innumeras assignaturas.

### VIAJANTES

Regressou de Pernambuco, onde se encontrava ha cerca de dous mezes, o Sr. Dr. Adhemar Tavares, lente cathedratico da Faculdade de Direito Teixeira de Freitas, promotor publico nesta capital e escriptor patricio. S. S., que tem sido muito visitado, foi recebido a bordo por grande numero de amigos, collegas, admiradores e discipulos.

## SECÇÃO INEDITORIAL

# Camara dos Deputados

DISCURSO PROFERIDO PELO SR. ANTONIO CARLOS

**O Sr. Antonio Carlos:** — Allega-se, e devo confessar que reputo a allegação do mais alto valor fundada, que até essa concessão feita se haviam dado sobre areias monaziticas as seguintes concessões mais: a primeira, Schnitzpahn; a segunda, Israelson, e a terceira, Chouffour, e em todas essas tres propostas ou concessões, pelas areias monaziticas eram elles obrigados a dar ao Estado 50 % do preço.

O Sr. Vicente Piragibe: — E mais as luvas.

**O Sr. Antonio Carlos:** — Admittidos esses algarismos podem-se deixar as luvas de lado. Esses 50 % já invalidariam a concessão Gordon si os contratos fossem perfeitamente eguaes.

O contrato Schnitzpahn não foi executado, certamente por oneroso em excesso.

Esse contrato, segundo consta, veridicamente de uma exposição publicada na *Epoca*, jornal redigido pelo nobre deputado pelo Districto Federal, esse contrato estabelecia a porcentagem de 40 % sobre o valor das areias monaziticas. E' de se presumir, senão de se affirmar, que esse contrato não teve execução precisamente por ser muito alta esta porcentagem. Esse contrato, em rigor, ou mesmo sem rigor, não póde ser tomado para termo de qualquer comparação em assumpto de areias monaziticas, pois que elle nos induz a termos imaginarios e não teve execução. Imaginariamente, como esse contrato estabelecia 40, poderiamos estabelecer 50, 60, 70 ou mais.

O Sr. Mauricio de Lacerda: — Bastava adoptarmos os valores que o Sr. ministro da Fazenda, dá no seu livro para vermos que o negocio foi mão para o Thesouro.

**O Sr. Antonio Carlos:** — O contrato Chouffour estabelecia 50 % para o Estado e o minimo do preço de 22 libras para cada tonelada. Esse contrato tambem não teve execução. Foram prorogados mais prasos sem que o Sr. Chouffour pudesse realisal-o, de onde me permitto tirar uma conclusão egual á que tirei relativamente ao contrato Schnitzpahn: o contrato Chouffour não foi executado em virtude da porcentagem alta que se lhe estipulou. Portanto o contrato do Sr. Chouffour, é, como este outro, tambem um contrato posto em termos imaginarios.

Resta agora o contrato Israelson. Por este contrato o Estado tinha de auferir 50 % sobre o valor minimo de 22 libras para as areias brutas e de 95 libras para as areias beneficiadas.

O contrato Israelson, segundo informações, assegura á Camara, foi executado.

O Sr. Israelson conseguiu exportar o algarismo redondo de 15.000 toneladas; porém, logrou o Estado e só pagou as 11 libras esterlinas que devia pagar por tonelada exportada, quanto a 7.800 toneladas. Si se tivesse conformado, o que era de dever, com a obrigação assumida, não poderia ter explorado as areias monaziticas, e só o conseguiu reduzindo por acto proprio muito censuravel os 50 % a que se obrigou, a 25 %, uma vez que, ao envez de pagar sobre as 15.600 toneladas exportadas, pagou apenas sobre 7.800.

Tenho aqui a informação. E a informação é esta: "Fez a exportação de 15.640 toneladas e só pagou a porcentagem sobre 7.848.

Não prestou contas ao Thesouro quanto ao mais.

O Sr. Mauricio de Lacerda: — Quer dizer: era obrigado a pagar 50 % e, por fraude, pagou 25 %; o Sr. Gordon vae ter de pagar 5 %.

**O Sr. Antonio Carlos:** — Neste assumpto nós só poderemos erigir em termo de comparação o contrato do Sr. Israelson.

O Sr. Vicente Piragibe: — Chegaremos a esta conclusão: pagou 25 % em vez de 50.

O Sr. Josino de Araujo: — Pagou 25 % fraudando; e quem frauda ahi póde fraudar em muita cousa mais.

O Sr. Mauricio de Lacerda: — Para a demonstração do "leader" o que vale são os algarismos; desde que possa supportar uma porcentagem de 25 °|° é claro que outro poderá tambem supportar 25 °|°. Não vamos indagar da attitude deste contratante, sobre a qual o Sr. ministro da Fazenda deveria ter tomado as providencias necessarias.

**O Sr. Antonio Carlos:** — Estes mesmos 25 °|°, a cuja conclusão cheguei, tomando por base as toneladas de areia, se reduzem ainda muito, porque sobre as areias exportadas Israelson não pagou, sendo ellas consideradas beneficiadas, porém brutas.

A esse respeito ha informação que não é official, mas que é da maior relevancia, por ser fornecida pela Société Minière que explora tambem areias monaziticas, informações dadas pelo Sr. Spitz, no "Jornal do Commercio" de hoje.

O Sr. Spitz, director desta sociedade, alludindo ao contrato Israelson, diz isto: "Convem saber que a areia beneficiada brasileira até o seu maior grão de concentração contém no maximo 6 1|2 de thorium. Areias brutas podem conter 1, 2 e 3 °|° de thorium e não são vendaveis.

O contratante acceitou as clausulas taes quaes foram publicadas — obteve o contrato — mas na hora de assignar o mesmo contrato mandou inserir um additamento ás condições acima expressas — dizendo — serão consideradas areias brutas — areias simplesmente lavadas."

Assim sendo, elle, beneficiando de facto as areias porque a lavagem das areias equivalia ao seu beneficiamento, as exportava como brutas, vendia taes areias por alto preço e pagava ao Thesouro por preço minimo e por este motivo continua aqui o Sr. Spitz, "...ahi é que estava o segredo do negocio. O contratante tornou a lavar, peneirar, concentrar, beneficiar as areias no seu maximo teôr possivel — escolhendo para esse fim as areias naturalmente mais ricas e exportava areias com 6 e 6 1|2 °|° de thorium — como se póde ver pelas cartas de venda no Thesouro — o que quer dizer o maximo grão de beneficiamento com areias brutas, pagando 50 °|° sobre 25 libras, quando elle vendia a 200..."

O Sr. Vicente Piragibe: — Si se acceitam as informações do Sr. Spitz para esse caso devem tambem ser acceitas para o outro em que se propõe a explorar as areias pagando 50 °|°.

O Sr. Alaor Prata — E' outro caso.

O Sr. Vicente Piragibe: — E' o mesmo caso que deve ser agora ventilado.

O Sr. Alaor Prata — Não se póde discutir tudo ao mesmo tempo.

O Sr. Vicente Piragibe: — E' o mesmo Sr. Spitz.

O Sr. Alaor Prata: — Por emquanto o orador está tratando de outra ordem de considerações.

**O Sr. Antonio Carlos:** — Baseado nestas informações acceitarei, como já declarei, e com prazer, as objecções que forem apresentadas nos pontos porventura falhos de minha argumentação. Reduzido aos seus devidos termos este contrato de Israelson segundo testemunho de Spitz, das terras que Israelson vendeu a 200 libras prestou contas ao Thesouro a 25.

Vejamos, feito o calculo, qual foi a porcentagem paga por Israelson.

Vinte e cinco libras ao cambio que vigorava naquella época na Caixa de Conversão, 15 d., equivalem a 400$; 200 libras ou 3:200$000.

Pelo seu contrato era obrigado a dar 12 1|2 libras, metade de 25, pelas areias vendidas. De facto, o Thesouro recebia calculadas as 12 e meia sobre a tonelada mas elle vendia a 300$ e sobre esta [illegible] e meia libras ou 200$ correspondem seis por cento. De modo que Israelson pagou, em summa, seis por cento.

O Sr. Mauricio de Lacerda: — V. Ex. permitta uma pergunta sobre um ponto em que ficou confuso o meu espirito. E' o seguinte: Em primeiro lugar chega a ser muito original que a administração se justifique com a fraude de um contratante contra ella, para favorecer em proporção ainda maior o novo contratante, quando devia exigir do primeiro pelo menos o cumprimento do seu contrato. Em segundo logar, mesmo admittindo que Israelson tenha paga seis por cento, o ministro da Fazenda não poderia senão ter admittido para o outro contrato esses mesmos seis por cento...

O Sr. Vicente Piragibe: — E a vantagem de explorar um terreno que elle não poderia explorar.

O Sr. Mauricio de Lacerda: — E' este o ponto para o qual quero chamar a attenção de V. Ex.: si foi baixada a porcentagem de Gordon, porque maior porcentagem não era supportada pelo contratante, e elle se atirava á fraude, os proprios termos com que V. Ex. demonstrou a fraude iam provar que elle deixava margem a lucros; admira que o ministro da Fazenda tivesse adoptado taxa ainda inferior a seis por cento. Não é crivel que Israelson tenha deixado de lucrar; tanto elle lucrava que em 200 libras dava ao Governo 12 1|2. Como é que agora se adopta porcentagem menor do que aquella que elle conseguira pela fraude, tirando lucro?

**O Sr. Antonio Carlos:** — Devo novamente assignalar que não estou prestando nenhuma informação que o Sr. ministro da Fazenda me désse. Não conversei com S. Ex. sobre este assumpto. Estas informações eu as colhi no processo em meu poder e, para chegar a estas conclusões me estou servindo dos esclarecimentos trazidos pelo Sr. Spitz. Relativamente á allegação do nobre Deputado de que chegado a esse algarismo, de 6 °|°, era imperdoavel que o ministro da Fazenda concedesse a outro 4 °|°, estou de accordo...

O Sr. Mauricio de Lacerda: — Vê V. Ex. que estamos todos chegando a um accordo...

**O Sr. Antonio Carlos:** — Mas para chegar á conclusão de que o Sr. ministro da Fazenda não concedeu a Gordon 4 °|°, mas a razão de mais 6 °|°.

O Sr. Mauricio de Lacerda: — Os 6 °|° são porcentagens averiguadas pela fraude, mas o Governo podia ter cobrado mais 6 °|°.

**O Sr. Antonio Carlos:** — Estou partindo do ponto de vista de que Israelson e outros não puderam pagar ao Thesouro a porcentagem que elle reclamava, por ser excessiva, mas vamos ver qual a porcentagem real paga por Gordon com relação a cada tonelada. Gordon tinha direito á exportação perpetua do terreno do Prado.

O Sr. Vicente Piragibe: — Direito que estava sendo discutido em Juizo.

**O Sr. Antonio Carlos:** — No ponto de vista do Sr. ministro da Fazenda esse direito ficou claro. Gordon tinha direito á exploração perpetua, sem pagar porcentagem alguma ao Thesouro em quantidade de metros perfeitamente igual ao concedido.

Segundo o juizo do Sr. Derby, os terrenos do Prado são de producção continua de areias monaziticas.

50 °|° da exportação, Gordon tinha o direito de fazer sem pagar ao Thesouro porcentagem alguma.

De modo que os 4 °|° devem ser levados á conta apenas do outro terreno.

Ora, si elle vae pagar a porcentagem sobre a producção do seu e mais do terreno que lhe foi concedido agora, de facto paga 8 °|° quanto ao novo terreno; visto quanto ao primeiro elle tinha o direito de não pagar porcentagem, e assim de facto, a porcentagem paga pela concessão feita é de 8 °|°.

O Sr. Vicente Piragibe: — V. Ex. está sophismando. Gordon nunca conseguiu exportar porque foi embargado nesse particular pela União. E V. Ex. reconhece o direito de Gordon exportar?

O Sr. Eugenio Tourinho: — Não apoiado. Sempre exportou através de 18 ou 20 annos com todos os ministros da Fazenda da Republica, além da concessão que para isso obteve na Monarchia.

O Sr. Vicente Piragibe: — Está aqui o parecer do Contencioso do Thesouro Nacional, dizendo que Gordon não tem direito de exportação.

O Sr. Eugenio Tourinho: — Sou representante da Bahia e sei que o Estado recebeu durante 15 ou 16 annos impostos de exportação relativos a essas areias.

O Sr. Vicente Piragibe: — Gordon exportava clandestinamente, areia como lastro. O Sr. Mauricio Israelson propoz uma acção de indemnisação contra a União, exactamente porque Gordon está exportando areias.

*(Continúa.)*





(67)

# O ENIGMA DA MASCARA

— OU —

# O PALADINO MODERNO

Grande e emocionante romance-cinema-americano

(Cada episodio, que póde ser lido destacadamente, constitue um film, a ser exhibido nos cinemas Pathé e Ideal)

11° EPISODIO

## A DESFORRA DO MANETA

XXX

O BOTÃO DE PRATA

—Aqui está um botão de prata que Miss Drayton perdeu esta manhã na officina, e que você irá entregar-lhe; é um objecto de valor, que póde servir de pretexto para que ella a receba. Por occasião da visita, arranje-se para [illegible] lhe a miseria em que vive a sua familia. Não ha a minima duvida de que a tão caridosa joven deliberará vir vel-os.

—E assim, concorrerei para a sua perda? exclamou Janet.

—Assim livrará seu pae da prisão, e talvez de mais alguma cousa.

Depois de pronunciar essas ultimas palavras, separou-se da rapariga. Mas sempre desconfiado, não se afastou desde logo. Occulto pelo angulo da parede, poz-se a observar Janet.

Estava á espreita havia alguns minutos quando subitamente dos seus labios sairam uma exclamação de colera.

Tom Brenn avistara um homem que se approximava da rapariga que, sentada na escada, chorava, e, no consolador inesperado via-se de reconhecer o Mascarado.

O chefe da G. S. O. certificou-se de que o seu revólver estava realmente no bolso, ao alcance da mão, e observou com anciedade o grupo.

Era, effectivamente, o mysterioso protector de Bettina que a certa distancia apeara-se do auto e que, depois de rapida hesitação, dirigira-se para a casa dos O'Mara.

Vendo a rapariga e as lagrimas que corriam dos seus olhos approximou-se batendo-lhe com [illegible] no hombro, com toda a delicadeza.

—Por que está chorando, minha filha? interrogou carinhosamente. Conte-me o seu desgosto, talvez me seja dado allivial-o!

Surprehendida por aquellas palavras amigas, tanto quanto pela entonação com que eram pronunciadas, a rapariga ergueu a cabeça e ficou por um momento sem saber o que diria, ao ver o desconhecido, que trazia o rosto coberto por um panno preto.

—Não faça caso, declarou o Mascarado; terrivel molestia alterou as minhas feições e obriga-me a occultal-as por esse meio.

Permanecendo Janet calada, não ousando confessar a causa do seu desgosto:

—Fale sem receio, accrescentou o Mascarado, o meu papel na vida é o de soccorrer os que soffrem.

Ainda pronunciava essas palavras quando notou subitamente, rastejando-se pelo sólo, uma sombra que parecia vigial-o; rapido exame fel-o reconhecel-a como sendo a de Legar.

Sem duvida o Mascarado tinha um motivo de monta para deixar que o chefe da G. S. O. acreditasse de que elle não se apercebera de sua presença, porque, sem manifestar a minima commoção, deu um passo atrás, e, dirigindo-se á rapariga:

—Havemos de nos tornar a ver, minha filha, e talvez no nosso proximo encontro, disponha-se, então, a depositar em mim maior confiança!...

Legar, surpreso com a brusca partida do seu inimigo, hesitou por um momento: a detonação de um tiro de revólver chamaria a attenção dos habitantes da casa, e o seu interesse ordenava-lhe que não provocasse qualquer escandalo, susceptivel de prejudicar a combinação que perpetrava.

Durante essa hesitação, o Mascarado encaminhou-se para seu carro; o Maneta ameaçou o seu inimigo com um gesto:

—Escapaste de boa! resmungou, então, mas havemos de nos encontrar!

Em seguida, dirigiu-se para onde estava Janet que se recolhia á casa.

A presença nessas paragens do defensor habitual de Bettina inquietava-o e, sem que suspeitasse de que elle tivesse descoberto a minima cousa, conhecia-o bastante para não sentir-se na necessidade de impedir qualquer intervenção sua, no plano que executava.

Detendo a rapariga na sua passagem:

—Ouça, disse elle, mudei de idéa! A entrevista que queria ter com Miss Drayton, deverá ser hoje mesmo, á noite, e não amanhã, como lhe havia dito a principio...

Ella quiz mais uma vez protestar; Legar não lhe deu tempo.

—Até logo! ordenou o Maneta, e recorde-se de que a salvação de seu pae e a vida de sua mãe estão nas suas mãos.

Pronunciadas essas ultimas palavras, o chefe da G. S. O. afastou-se definitivamente, ao mesmo tempo que, a cambalear, a infeliz Janet transpunha o limiar da morada paterna.

XXXI

INNOCENTE E CULPADA

No seu "boudoir" Luiz XV, Bettina, sentada junto da mesa de "toilette", lia distrahidamente um romance novo que David, alguns dias antes de seu desapparecimento, lhe offerecera. Mas, o seu pensamento estava distante das linhas, que dansavam deante dos seus olhos em que pairava um vislumbre de tristeza. Esse livro não lhe recordava ainda mais penosamente, o amigo que perdera?

Nesse occasião, a camareira entrou.

—Miss Bettina, annunciou ella, ahi está uma moça que deseja falar-lhe: diz que estava esta manhã na usina Applewhite e que tem um objecto para entregar-lhe.

Uma surpresa desenhou-se na physionomia de Bettina. O que poderia trazer-lhe a filha de O'Mara? Um sorriso meio triste não tardou a succeder á primeira surpresa: sem duvida, ao que suppunha, a rapariga arrependia-se do impeto de orgulho que demonstrara pela manhã, repellindo a retribuição que ella lhe offerecera.

Janet, ao transpor o limiar do sumptuoso aposento, pareceu meio atrapalhada pelo luxo que a cercava; a filha do millionario, porém, foi gentilmente recebel-a e conduziu-a para um canapé, onde a fez sentar.

—Desejo, disse Bettina com a sua voz musical e carinhosa, depois de se ter sentado ao lado da sua visitante, que não seja devido a um acontecimento triste o prazer que tenho em vel-a?

Tirando do bolso o botão que lhe havia entregue Karl Legar, Janet deu-o a Bettina, dizendo:

—Encontrei esse botão de prata, na officina, depois que a senhora de lá saiu, e como pareceu-me de valor, quiz vir trazer-lh'o sem demora.

—Oh! como foi gentil! exclamou Miss Drayton... Effectivamente, faço grande questão desses botões que foram feitos especialmente para o meu casaco; mas, não valia a pena incommodar-se por essa bagatella, minha menina.

E metteu a mão na gaveta de sua "coiffeuse" para buscar algum dinheiro que quiz dar a Janet; esta, porém, novamente esquivou-se.

—Não, balbuciou a pobre rapariga, não Miss Drayton, por favor!...

Parecia-lhe que esse dinheiro, si ella o recebesse, lhe queimaria a mão, e, ante a odiosa comedia que era forçada a representar, Janet sentia um tal horror por si mesma que tinha impetos de gritar á sua interlocutora a vergonhosa verdade e de fugir sem olhar para trás.

Mas, bruscamente, apresentou-se ao seu olhar desvairado o vulto miseravel de seu pae, algemado, ladeado por dous policiaes...

Era excessivo para os seus nervos, postos havia tão longos mezes a tão rude prova; Janet perdeu os sentidos, obedecendo assim, sem que o imaginasse, aos insidiosos conselhos de Legar.

—Menina! clamou Bet[illegible] menina!... Deus meu, [illegible]!...

Ao ouvir essas e[illegible] acudira e prestava [illegible]

—Ah! tenho certeza, proseguiu Bettina, foram as privações que a reduziram a este estado.

Finalmente, Janet recuperou os sentidos, e immediatamente revoltou-se contra si mesma por ter, sem querer, representado o doloroso papel que lhe havia sido imposto pelo seu perseguidor.

A pobre rapariga ainda não havia conseguido proferir palavra e já Bettina dera uma ordem á camareira, que saiu do "boudoir".

—Não a deixarei voltar só para casa, declarou a rapariga; vou acompanhal-a!

Essas palavras provocaram no espirito já perturbado de Janet uma impressão de subito pavor.

—Oh! não, Miss Drayton, por favor! Francamente, tanto incommodo é inutil.

Ella não sabia que termos empregar para combater a resolução da rapariga. A sua consciencia ordenava-lhe que a dissuadisse de ir acompanhal-a á sua morada, onde a aguardava, não restava a minima duvida, uma qualquer armadilha!

Mas, que poderia dizer Janet?... Como conseguiria antepor-se á obra do destino?... E a coitada permanecia ali, de pernas cortadas, dominada por uma força superior á sua vontade, sentindo que uma fatalidade inevitavel impunha-lhe a cruel obrigação de servir de instrumento á perda da caridosa creatura a quem tanto devia!

Janet desejaria poder gritar.

—Não faça caso do que digo! Não me acompanhe! Não caia na armadilha em que fui encarregada de attrahil-a... Sou uma m[illegible]ravel que a senhora deveria expel[illegible] casa, sem dó, nem piedade!

Sim, sim, era isso o que d[illegible]

A porta abriu-se, e Betti[illegible]

MUTILADA